



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Aline Maria Silva de Araújo**

**A VIDA DO CAMPO NA CIDADE:**  
**A inscrição do *habitus* rural no bairro Benedito Bentes.**

**Maceió**  
**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ALINE MARIA SILVA DE ARAUJO**

**A VIDA DO CAMPO NA CIDADE:  
A inscrição do *habitus* rural no bairro Benedito Bentes.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ruth Vasconcelos

MACEIÓ

AL

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ALINE MARIA SILVA DE ARAUJO

**A VIDA DO CAMPO NA CIDADE:**  
**A inscrição do *habitus* rural no bairro Benedito Bentes.**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Ciências Sociais como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Ruth Vasconcelos

---

Prof.º. Drª Elaine Cristina Pimentel Costa

---

Prof.º. Drª Fernanda Rechenberg

Maceió  
2017

Dedico essa monografia a minha avó Zulmira (*in memoriam*)  
pelo amor materno.

## AGRADECIMENTOS

Grata,

A Deus por ter me dado perseverança para conseguir mais uma vitória.

Imensamente ao meu pai Aloísio, pela sua dedicação e empenho nos meus estudos.

À minha tia Josefa e à minha mãe Josinete pelo apoio às minhas decisões.

A meu esposo Paulo pelo amor, auxílio e assistência sempre que necessário nesta jornada.

Às minhas irmãs Betty e Neide pelo carinho e atenção.

Aos meus filhos, Karoline e Thyago, por existirem em minha vida com imenso amor e alegria.

Aos meus amigos, Fausto e Ieda que me fizeram companhia nessa trajetória.

À minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ruth Vasconcelos pelo estímulo e exemplo que me levaram a seguir em frente.

O *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. (BOURDIEU. 1996, p. 21,22.)

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma investigação realizada nos Conjuntos Residenciais Benedito 1 e Benedito 2, que se localizam numa área distante do centro da capital de Alagoas, visando identificar, a permanência de traços e hábitos rurais na vida dos moradores desses dois espaços residenciais, destacando como se dá a relação entre o rural e o urbano para essa população. Através de uma literatura que discute a relação entre o mundo rural e o urbano, evidenciamos com este estudo, como a tradição rural mantém-se no cotidiano do Bairro, em que se estabelece uma relação de submissão e ou oposição entre os hábitos da cidade e do campo, ou vice-versa, entre os hábitos do campo e da cidade. Nossa hipótese é que ao estarem acostumados com o modo de viver rural, os moradores procuram se acomodar ao modo de viver urbano, sem que possam totalmente se desapegar de suas tradições e costumes. Nosso estudo se propõe a discutir, através de uma literatura sociológica, como acontece essa dicotômica rural/urbano, tendo como base a realidade vivida pelos moradores do Benedito Bentes, a partir dos quais buscamos assinalar alguns impactos que vivenciam a partir dessas tensões culturais. Foi possível realizar um estudo que seguiu um caminho metodológico com viés quantitativo e qualitativo, através do qual se procurou analisar os espaços presentes no bairro através do seu conteúdo social e histórico. Analisamos os processos migratórios que formaram os dois conjuntos residenciais, a saber, Benedito Bentes 1 e Benedito Bentes 2, que se dividem em razão da sua construção e tiveram datas de inauguração em etapas diferentes. Assim, a reflexão apresentada neste trabalho nos propicia uma investigação que vai além dos conceitos de rural e urbano, compreendendo a dinâmica de espaços que se interagem no modo de viver, em que apesar da inserção dos hábitos urbanos, os moradores do bairro Benedito Bentes permanecem com os traços de um modo de vida rural. Pois, o rural e o urbano estão presentes no bairro não somente representados pelos hábitos do campo e da cidade nas práticas dos moradores, mas também através de suas paisagens; assim, tanto no espaço urbano, como nas dimensões subjetivas é possível encontrar, na prática de cada indivíduo, movimentos de interação nas duas direções, do estilo rural ao modo de vida urbano, e da cultura do campo para a dinâmica das cidades.

**Palavras-Chave:** Urbano/Rural. Hábito. Processo Migratório.

## ABSTRACT

This work presents an investigation carried out in the Benedito 1 and Benedito 2 Residences, located in an area far from the center of the capital, aiming to identify the permanence of rural traits and habits in the life of the residents of these two residential spaces, highlighting how the relationship between the rural and the urban for this population. Through a literature that discusses the relationship between the rural and the urban world, we show with this study how the rural tradition continues in the daily life of the neighborhood, in which a relationship of submission and opposition is established between the habits of the city and Of the countryside, or vice versa, between the habits of the countryside and the city. Our hypothesis is that, because they are accustomed to the rural way of life, the residents seek to adapt to the urban way of life, without being able to totally detach themselves from their traditions and customs. Our study proposes to discuss, through a sociological literature, how this rural / urban dichotomy happens, based on the reality lived by the residents of Benedito Bentes, from which we seek to point out some of the impacts that they experience from these cultural tensions. It was possible to carry out a study by adopting a methodological path with scientific bases, in which it was tried to analyze the spaces present in the neighborhood through its social and historical content. We analyzed the migratory processes that formed the two residential complexes, namely Benedito Bentes 1 and Benedito Bentes 2, which are divided by reason of their construction and had inauguration dates in different stages. Thus, the reflection presented in this work provides us with an investigation that goes beyond the concepts of rural and urban, including the dynamics of spaces that interact in the way of living, in spite of the insertion of urban habits, the residents of the neighborhood Benedito Bentes remain With the features of a rural way of life. For the rural and the urban are present in the neighborhood not only represented by the habits of the countryside and the city in the practices of the residents, but also through their landscapes; Thus, both in urban space and in the subjective dimensions, it is possible to find in each individual's practice movements of interaction in both directions, from the rural style to the urban way of life, and from the culture of the countryside to the dynamics of cities.

**Keywords:** Urban / Rural. Habit. Migratory Process.

## SIGLAS

**CARHP** - Companhia Alagoana de Recursos Humanos e Patrimoniais.

**COHAB** - Companhia de Habitação Popular de Alagoas.

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**SEMINFRA** - Secretaria Municipal de Infraestrutura e Urbanização.

**AMBEV** - Americas' Beverage Company (**Companhia de Bebidas das Américas**).

**CEASA** - Central de Abastecimento Alimentício- hortifrutigranjeiros.

**CEAL** - Companhia Energética de Alagoas.

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

- Figura 1:** Fazenda Santa Luzia - Benedito Bentes 2.
- Figura 2:** Ano da inauguração do complexo Benedito Bentes 1.
- Figura 3:** Foto Benedito Geraldo do Vale Bentes.
- Figura 4:** Protesto Conjunto Frei Damião – Benedito Bentes 2.
- Figura 5:** Mapa Climático de Alagoas.
- Figura 6:** Imagem aérea do Complexo residencial Benedito Bentes 1.
- Figura 6a :** Imagem aérea do bairro.
- Figura 7:** Final da Av. Pratagy.
- Figura 8:** Feira ao Livre B. Bentes 2
- Figura 9:** Réveillon Praça Pe. Cícero.
- Figura 10:** Condomínios Recantos.
- Figura 11:** AMBEV
- Figura 12:** Av. Garça Torta B. Bentes 1
- Figura 13:** Av. Pratagy B. Bentes 1.
- Figura 14:** Conjunto Residencial Cidade Sorriso B. Bentes 2
- Figura 15:** Conjunto Frei Damião B. Bentes 2.
- Figura 16:** Conjunto Carminha B. Bentes 2.
- Figura 17:** Grota da Alegria.
- Figura 18:** Famílias que residem nas áreas verdes.
- Figura 19:** Mercadinho do bairro, B. Bentes 2.
- Figura 20:** Festividade no B. Bentes 2.
- Gráfico 1:** Capítulo 2.
- Tabelas 1 à 16:** referente aos questionários aplicados.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
UM PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
<b>CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO BENEDITO BENTES .....</b>	<b>17</b>
1.1– Benedito Bentes um bairro Urbano/Rural.....	22
1.2 – A cidade vista sob o olhar da Escola de Chicago.....	26
1.3 – O continuum entre o rural e o urbano no complexo residencial Benedito Bentes 1 e 2.	30
<b>CAPÍTULO 2 - O URBANO/RURAL E HÁBITO A PARTIR DE UMA CONCEITUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>74</b>
2.1 – O conceito de habitus sob a perspectiva de Pierre Bourdieu e Norbert Elias. ....	45
2.2 - Analisando o conceito de habitus para ambos os autores. ....	49
<b>CAPÍTULO 3 – A VIDA DO CAMPO DA CIDADE: A PERMANÊNCIA DOS TRAÇOS DOS HÁBITOS RURAIS NOS ESPAÇOS URBANOS.....</b>	<b>86</b>
3.1 – O Bairro Benedito Bentes sob a ótica dos moradores.....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## INTRODUÇÃO

Foi a partir da observação e do contato cotidiano com os moradores do bairro Benedito Bentes, ao longo do trajeto que percorria para chegar à minha casa, que surgiu meu interesse pelos traços rurais que se apresentam na vida dos moradores do complexo residencial Benedito Bentes 1 e Benedito Bentes 2. Através das conversas e acontecimentos no bairro desenvolvi esse particular interesse em realizar uma pesquisa sociológica que me possibilitasse discutir a circunstância em que alguns moradores, embora vivendo num espaço urbano, apresentam, em suas práticas e na reprodução de valores, características do mundo rural.

Cabe ressaltar que o problema que me impulsionou à realização desse estudo foram as relações estabelecidas entre os habitantes e o lugar, de modo a analisar os processos migratórios que formaram os dois conjuntos residenciais que se transformaram num bairro, nos quais as realidades que foram encontradas assemelham-se ao modo de vida reconhecido como rural. Com essa perspectiva, propomos examinar aspectos da dinâmica urbano/rural, através das práticas cotidianas dos moradores e das tradições presentes no local, que se revelam na forma de vestir, no jeito de falar e nos hábitos do cotidiano do bairro.

O contato que tivemos com a população, especialmente a partir da observação de campo, realizando entrevistas e aplicando questionários durante a pesquisa, levou-me a perceber o quanto o modo de viver rural dessas pessoas influencia no seu dia a dia, e estão presentes também no espaço físico do bairro. Constatamos que apesar de ser uma construção urbana, trata-se de um território cercado pelo cultivo de cana-de-açúcar, áreas verdes, e de uma fazenda local chamada popularmente de Fazenda Duas Bocas, como pode ser visto no registro fotográfico a seguir.

Figura 1. Fazenda St<sup>a</sup> Luzia, popularmente chamada Fazenda Duas Bocas<sup>1</sup>.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

O autor Bertrand (1973) pontua que os EUA, no seu aspecto urbano, mantém alguns valores coloniais, embora seja um país com características urbanas; assim, não há diferença no vestir, no falar em relação ao rural, embora existam áreas afastadas do centro que trazem esses aspectos urbanos:

“Os termos rural e urbano quando aplicados aos EUA, já que o país tornou-se culturalmente urbano, e o povo rural não pode mais ser diferenciado do urbano no vestir, no falar, nos hábitos e valores, apesar ainda de haver áreas nos EUA que ainda retêm valores da América colonial” (BERTRAND, 1973 p.63).

Conquanto, para compreender o apego aos hábitos rurais desses moradores a partir dos ditames sociológicos, buscando nas referências teóricas informações de estudos que possibilitasse fazer uma problematização sobre esse fenômeno ocorrido num bairro da capital Maceió, em que uma parcela desses moradores no Benedito Bentes, classifica seu bairro como interiorano e rural, segundo relatos de próprios moradores que foram entrevistados. Talvez essa compreensão advinha do fato de ser um bairro localizado num território distante do centro da cidade.

Através do uso de fotografias para auxiliar a coleta de dados da pesquisa, notamos a existência de uma diferença, tanto espacial como social, entre os dois conjuntos situados no

---

<sup>1</sup> Acima da imagem, observamos o Aterro Sanitário que foi transferido para o bairro. Contorna todo limite territorial do Benedito “1” e do Benedito Bentes “2”.

mesmo bairro denominados, respectivamente, de Conjunto Residencial Benedito Bentes 1 e Conjunto Residencial Benedito Bentes 2. A construção e inauguração desses bairros aconteceram em períodos de tempos diferentes, e isso pode ser um fator que acentue as diferenças entre os bairros. Foi encontrado um desenvolvimento territorial abrangente no conjunto residencial classificado de número “2”, onde fora realizado a construção de outros conjuntos residenciais para suprir a demanda migratória no bairro.

Apesar de saber que todos esses novos conjuntos residenciais foram resultado de um planejamento urbano e territorial, não nos propomos a analisar esse processo de planejamento, mas tão somente tentar compreender como se dá a permanência de traços e hábitos rurais em meio àquela população. Para tanto, utilizamos instrumentos apropriados da sociologia para desenvolver uma análise sobre esta vida social, como também o uso de instrumentais teórico-metodológicos e empíricos que, de alguma forma, auxiliaram no esclarecimento de questões que foram sendo descobertas ao longo do processo de coleta do material empírico.

Identificamos três temáticas importantes para discutir neste TCC, e que dialogam com a problemática que tomei para estudo: a relação Urbano/Rural, discussão sobre hábitos e sobre processos migratórios. Essas discussões estão presentes nos três capítulos que compõe esse trabalho.

Assim está estruturado o nosso TCC: no primeiro capítulo, a atenção foi voltada para a formação histórica do bairro Benedito Bentes. Sobre os moradores que inauguraram o primeiro complexo residencial e nome dado a homenagear Benedito Geraldo do Vale Bentes, agrônomo e presidente da Companhia Energética de Alagoas, CEAL e sobre o crescimento acelerado do Complexo Residencial “1” que fez surgir a necessidade emergencial de uma segunda unidade denominada Complexo Residencial “2”.

No segundo capítulo, trazemos uma conceituação teórica sobre o tema da relação Urbano/Rural que me ofereceu elementos para uma reflexão sobre o porquê da permanência dos traços dos hábitos rurais numa área residencial urbana. Focando nos moradores mais antigos que inauguraram os dois Complexos “1” e “2” e no seu cotidiano, procuramos compreender esses espaços entre campo e cidade nas realidades encontradas na presente pesquisa, que se assemelham ao modo de vida reconhecida tradicionalmente como rural associada ao contexto urbano do bairro.

No terceiro capítulo, focalizei sobre o processo migratório que resultou no povoamento dos dois Complexos residenciais e os transformou no bairro Benedito Bentes, devido ao seu crescimento populacional e habitacional acelerado em que busquei destacar, especificamente,

a permanência dos traços e hábitos do mundo rural. Neste capítulo utilizamos as falas transcritas das entrevistas que realizamos com quatro moradores que residem no bairro desde a inauguração da primeira etapa do complexo Benedito Bentes 1. Focalizando nos impactos sofridos no mesmo e como o poder público atua nesse contexto, quais as ações para dar assistência aos moradores, no âmbito educação, saúde e segurança pública.

Por fim, nas Considerações Finais, apresentamos nossa visão sociológica do bairro Benedito Bentes, evidenciando os traços rurais encontrados nas relações sociais, no modo de vida e nas formas de trabalho dos moradores, argumentando numa reflexão final feita por um dos entrevistados: “*Benedito Bentes um bairro Urbano/Rural, pode se tornar um Município?*”.

## UM PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia da pesquisa constitui-se de um conjunto de procedimentos mediante os quais os problemas científicos são formulados e as hipóteses são examinadas. Foi com essa preocupação que definimos alguns procedimentos metodológicos para investigar o objeto de estudo definido para este TCC que foi a presença e permanência de traços e hábitos rurais no espaço urbano delimitado como no bairro Benedito Bentes.

Percorremos o seguinte caminho de pesquisa para obter os dados objetivos que nos apontassem a permanência ou não de traços e hábitos rurais entre os moradores: pesquisa teórica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Na pesquisa teórica, procurei autores que abordam os temas sobre hábito, rural e urbano, nos quais me forneceram um quadro de referencial teórico e conceitual, que me ajudou a conceituar esta dicotomia Urbano/Rural e a compreender a permanência de traços e hábitos rurais no bairro Benedito Bentes.

Com a pesquisa documental, caracterizada pela busca de informações em documentos, em registros escritos ou online, foi usada como fonte de conhecimento histórico e de informações coletadas por meio de levantamento de dados estatísticos e censitários fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pelo Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, desde a inauguração do bairro até o presente momento.

Já na pesquisa de campo, obtive informações empíricas (in loco) no bairro Benedito Bentes, através das técnicas de pesquisas utilizadas para coleta de dados que foram: registro fotográfico, observação de campo, aplicação de questionários e realização de entrevistas,

utilizando um roteiro pré-definido de acordo com os objetivos e as hipóteses da pesquisa, e com uso de gravador. Foram aplicados 80 questionários com os moradores dos dois conjuntos Residenciais, 40 questionários entre os moradores do Benedito Bentes 1 e 40 entre os moradores do Benedito Bentes 2. No momento da aplicação dos questionários foi observado o modo de se expressar de alguns moradores, que se referiam ao Centro da capital como Maceió, dessa forma procurei pontuar quantitativamente as pessoas que se expressavam desse modo no momento da aplicação do questionário, anotando com atenção no caderno de campo que acompanhava a investigação.

Quero registrar as dificuldades que nos deparamos para conseguir aplicar os 80 questionários nos dois conjuntos residenciais. As dificuldades foram postas desde a disponibilidade de tempo dos moradores, para compatibilizar horários, até o acesso aos conjuntos residenciais do bairro Benedito Bentes, que assumiu proporções gigantescas, englobando áreas distantes e de difícil acesso, tais como Conjunto Aprígio Vilela, Selma Bandeira, Conjuntos Freitas Neto, Conjunto Luis Pedro. A problemática da violência e do tráfico de drogas também se configurou como uma dificuldade para nosso acesso aos moradores, inclusive tendo sido abordada por uma viatura da ronda da polícia militar no local, no momento em que me deslocava para realização desta pesquisa, para chamar minha atenção em relação ao perigo que circundava o bairro.

Além dos 80 questionários, foram realizadas quatro entrevistas com quatro moradores antigos do local, pessoas que residem no bairro desde sua inauguração, em que relataram qual a visão que tinham do bairro em que residiam

Após a coleta dos dados, realizada pelo caminho metodológico apresentado, analisei os espaços presentes no bairro, identificando aspectos de conteúdo social e histórico, concomitantemente, em que busquei identificar elementos do mundo rural e urbano, através das relações que os moradores estabelecem com o seu lugar de moradia. Assim, analisando os processos migratórios que formaram os dois conjuntos residenciais e que no presente momento tornou-se bairro, e as realidades que encontrei no bairro assemelham-se ao modo de vida reconhecido como rural inserido em um contexto urbano. Através deste procedimento metodológico foi possível observar, por exemplo, que o Conjunto Residencial Benedito Bentes 2 apresenta com mais afinco as características rurais do que o complexo residencial Benedito Bentes 1; mas, em ambos os conjuntos, foi possível observar a permanência de traços e hábitos rurais, conforme esclareço na conclusão desta monografia.

## CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO BENEDITO BENTES

O complexo Benedito Bentes é formado por uma série de conjuntos habitacionais e loteamentos. Além de um comércio variado, há uma feira que faz uma grande movimentação comercial no bairro; geograficamente, localiza-se bem distante do centro da cidade de Maceió, e apresenta áreas de tabuleiro e de grotas. Sua construção foi realizada em 1986 pela Companhia Habitacional – CHOAB, e a inauguração aconteceu também neste mesmo ano.

Figura 2 - Ano de 1986, inauguração do Complexo Residencial Benedito Bentes “1”.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

A maioria dos moradores avalia que o bairro é bastante afastado, mas essa distância fica minimizada pelas várias linhas de transporte coletivo implantadas a partir do programa de mobilidade urbana no bairro que buscou facilitar o acesso ao bairro e ao Centro da cidade. O que se observa é que o bairro comporta uma infraestrutura que foi ganhando dimensões de uma pequena cidade.

Para homenagear o amazonense de nascimento e agrônomo, que foi presidente da Federação do Comércio de Alagoas do SESC/SENAC, também Presidente da Companhia Energética de Alagoas CEAL, Benedito Geraldo do Vale Bentes, cargo este que exerceu até o seu falecimento em 1974, o bairro ganhou o nome deste alagoano adotivo, contemplando os dois complexos residenciais.

Figura 3 – Foto de Benedito Geraldo do Vale Bentes



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Quanto aos seus primeiros moradores, que habitaram logo após a inauguração do complexo residencial que, além de pertencer à periferia de Maceió-AL, é considerado distante do centro da capital e da orla marítima, qualificaram com uma divisão numérica, em razão de este ter sido o primeiro a ser construído e inaugurado, chamando de Benedito Bentes 1.

Os primeiros residentes foram sorteados pelo funcionalismo público através do cadastro habitacional da Companhia Habitacional – CHOAB, entre servidores do Estado e do Município.

Com o decorrer dos anos algumas residências foram sendo vendidas pelos próprios moradores que alegavam a deficiência no transporte coletivo devido à localidade e à distância do residencial para o centro da capital, que dificultava a rotina de trabalho e atendimento médico de urgência pelo o Hospital Geral do Estado (HGE) que se situa em outro bairro distante do Benedito Bentes, o bairro chamado Trapiche da Barra. A preocupação com a dificuldade de acesso ao HGE devia-se ao fato de não ter sido construído de início o Mini Pronto Socorro de urgência e emergência no próprio bairro Benedito Bentes.

Com isso novos moradores foram sendo instalados, e esses eram advindos de municípios do próprio Estado (Santana do Ipanema, Messias, Rio Largo, Girau de Ponciano entre outros) ou de outros bairros da capital Maceió.

O crescimento acelerado do residencial se alastrou de tal maneira que outras áreas foram sendo ocupadas. Como áreas verdes que se transformaram em grotas e vilarejos, ocupadas por moradores de rua e trabalhadores rurais que vieram de outros municípios a procura de trabalho na Usina de Cachoeira do Mirim seja como cortadores de cana-de-açúcar e empregadas domésticas.

Procurando dar assistência à demanda populacional do complexo, o Governo Estadual inaugurou outro complexo, adjacente e semelhante ao primeiro e o nomeou de Benedito Bentes 2, seguindo a classificação ordinal estabelecida pelos moradores que se instalaram na primeira inauguração.

Sua ocupação fora rápida e a chegada de novos moradores trouxeram também ao complexo não somente um comércio variado e uma feira de agricultores, mas também trouxe moradores que foram desabrigados das chuvas fortes que caíram na capital e da favela do bairro do Trapiche que ficava na localizada orla lagunar, comunidade denominada Sururu de Capote.

Houve também invasões a casas de outros conjuntos habitacionais que se ergueram no complexo Benedito Bentes 2, a saber, Moacir Andrade, Luis Pedro, Selma Bandeira, Aprígio Vilela e, precisamente, no conjunto Cidade Sorriso 1 e 2.

De acordo com o relato do prefeito comunitário Silvano Barbosa, hoje vereador do Município de Maceió, algumas dessas famílias conseguiram se cadastrar e receberam a moradia, pelo fato de que haviam investidos na casa há mais de um ano. Mas outras foram expulsas por um Oficial de Justiça da prefeitura que por encargo da Secretaria de Convívio Urbano e seus fiscais, abrigaram essas famílias num galpão denominado de “Convívio Urbano” (Informações obtidas na Prefeitura Comunitária do bairro).

Cadastrados e guardados num galpão da Secretaria Municipal de Controle e Convívio Urbano, a prefeitura não teve onde alojar essas famílias. Então, ocorreu no bairro uma manifestação feita por essas famílias em que atearam fogo em pneus e galhos de árvores e afirmaram que não deixariam suas residências. Mesmo diante de toda essa pressão social, a prefeitura posicionou-se afirmando que só poderiam permanecer nas casas as famílias que haviam sido previamente cadastradas.

Figura 4 – Fotografia da manifestação os moradores do bairro Benedito Bentes



Fonte: gazeta web. Fig 4

Numa tentativa de solucionar seu problema de moradia, algumas famílias, por iniciativa própria, construíram barracos nas encostas do Benedito Bentes 1 e 2 dando assim o surgimento de outras comunidades e vilarejos, onde residem até hoje, nos quais surgiram: Grotta Alto da Alegria e Grotta da Caveira.

No ano de 2016 o Barro do Benedito Bentes completou 30 anos de existência, tendo se transformado num bairro grande e populoso; a partir do crescimento urbano, embora sendo um bairro, assume um status de município, ou seja, encara desafios equivalentes ao de uma cidade. A complexidade administrativa do bairro deve-se ao fato de hoje o Benedito Bentes acolher, ou aglomerar, 15 grotas, uma favela e 27 conjuntos. Em razão dessas dificuldades estruturais esse bairro concentra hoje problemas comuns a uma grande cidade: altos índices de criminalidade, ineficiência do transporte coletivo e falta de infraestrutura e ordenamento urbano.

Registre-se que além de todos os problemas infraestruturais já mencionados, os moradores sofrem as consequências de ter, localizado no Bairro, a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) montada no conjunto Cidade Sorriso 2, que pertence a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal), que já foi denunciada ao Ministério Público por conter irregularidades em seu sistema colocando em risco a saúde e o meio ambiente.

Com ênfase na mobilidade urbana e acesso ao tráfego para Orla Norte da capital, o então prefeito do Município na época, Cícero Almeida, lançou um projeto em sua administração, intitulado de Eco via Norte. No momento presente, as obras estão em andamento, e o objetivo será ligar o bairro Benedito Bentes as praias do litoral Al-101 Norte, chegando à praia de Guaxuma. Após esta via de transporte ser concluída será mais uma opção de tráfego, entre as partes alta e baixa da cidade de Maceió.

O bairro cresceu de forma espantosa ao longo desses 31 anos; conforme completou nesse ano de 2017, assim, um território que era chamado de fim de mundo, hoje abriga uma população com mais de 88.084 habitantes segundo fontes do IBGE em 2010. Embora dividido em duas etapas pela sua inauguração e construção, com a demanda da chegada de moradores em períodos diferentes, advindos de municípios vizinhos e bairros da capital, e trazendo uma qualificação que o divide em dois complexos 1 e 2, que formam todo o bairro, sua população cresce perceptivelmente, com a migração de famílias dos Municípios do agreste e sertão do Estado de Alagoas.

É importante destacar que, dividido pelas duas etapas de sua construção e inauguração, em períodos diferentes, os dois complexos residenciais Benedito 1 e Benedito 2 passaram a ser identificados e qualificados pelos moradores como espaço urbano (Benedito Bentes 1) e espaço rural (Benedito Bentes 2). Essa visão dicotômica atribuída aos dois complexos pelos seus moradores chamou-nos atenção e nos impulsionou a investigar que fatos e características existem nesses dois complexos que justificam os moradores terem essa visão.

O Complexo Benedito Bentes 2 foi habitado por um número significativo de pessoas advindas da zona rural do Estado, pessoas que ocuparam o bairro através de invasões e não de cadastros na prefeitura municipal. Essas invasões clandestinas produziram uma ocupação das encostas e grotas, formando vilarejos que assumiram traços rurais. As áreas verdes que antes eram desocupadas foram invadidas com construção de moradias, agricultura e criação de animais para corte e leite. Apesar da manutenção desses traços rurais, observa-se também um movimento de urbanização e incremento do comércio, particularmente com a instalação de supermercados e do Shopping Center. Além disso, há um visível crescimento urbano e populacional que tem sido motivado a construção de novos loteamentos naquela localidade.

Há uma clara diferença no processo de ocupação e na dinâmica dos dois complexos residenciais Benedito Bentes 1 e 2: no complexo do Benedito Bentes 1 instalaram-se indústrias, um supermercado de grande porte, bancos e um terminal rodoviário; enquanto que no o complexo do Benedito Bentes 2 não ocorreram mudanças e avanços que imprimissem

uma característica de urbanização naquele espaço territorial. Os moradores reconhecem essas diferenças, e registraram algumas insatisfações através dos questionários que aplicamos com essa população dos dois complexos, afirmando que enquanto o Benedito Bentes 1 foi beneficiado com empresas e indústrias de renome, fortalecendo seu comércio local, o Benedito Bentes 2 recebeu o Aterro Sanitário do Município.

Entendemos que uma leitura do bairro sob uma perspectiva sociológica nos permite visualizar algumas diferenças vivenciadas pelos moradores dos dois complexos residenciais estudados, particularmente diferenças produzidas pelas marcas do rural e do urbano que envolve a população que vive nos dois complexos habitacionais. Estamos diante de vários fatores que nos colocam diante do tema da articulação do rural e urbano nos processos de crescimento das cidades. Entendemos que não vamos esgotar o tema nos marcos deste TCC, mas esperamos puder lançar luzes para que novas pesquisas sociológicas possam vir a acontecer, aprofundando o estudo desse espaço da cidade que é complexo não apenas no seu nome, mas na própria realidade que o constitui.

#### 1.1– Benedito Bentes um bairro Urbano/Rural.

Com vistas a compreender a realidade desse bairro, bem como suas singularidades e particularidades, refazemos a trajetória de conformação do bairro refletindo sobre qual o seu papel na configuração urbana de Maceió.

Partimos inicialmente da visão dos habitantes de outros bairros da capital que se situam distantes do Benedito Bentes e que estigmatizam o bairro como um lugar tipicamente interiorano, segundo a entrevista que realizamos para esta pesquisa. Além de interiorano, o bairro é identificado como extremamente inseguro e violento, dado os altos índices de criminalidade e violência urbana, segundo dados segurança pública da capital, pesquisados nas manchetes de noticiário do site Alagoas 24 horas<sup>2</sup>.

Outras afirmações que carregam o bairro com um estigma de ser distante e interiorano, chamando atenção até mesmo pelo clima que sofre com as alterações de chuvas típicas da mata atlântica. O clima na região da Mata Atlântica está inserido na faixa de transição entre o clima Tropical e Subtropical. A proximidade do oceano, a dinâmica atmosférica regional e os traços de relevo, contribuem para tornar o clima local predominantemente quente e úmido, no

---

<sup>2</sup> Coloque aqui os links em que você viu essas notícias.

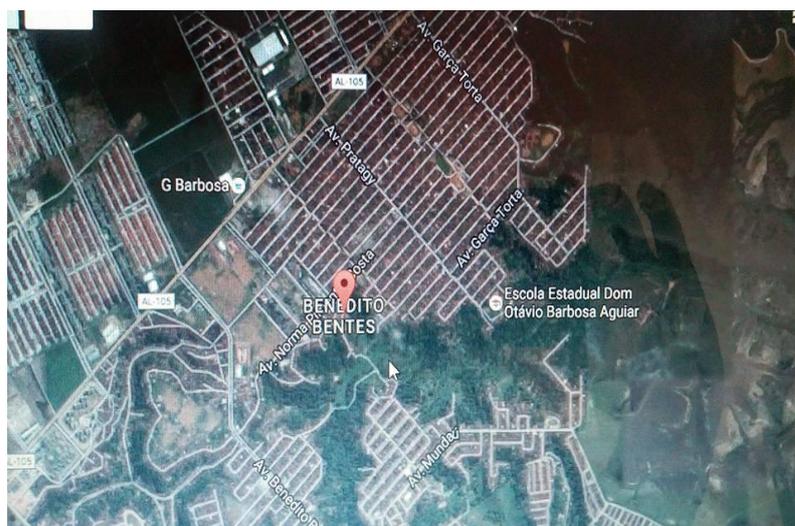
bairro Benedito Bentes, bem como, com o período das chuvas irregulares durante o verão, para todo o município de Maceió, como vemos na figura 5 no Mapa climático abaixo.



Fonte: Site Alagoas em dados e informações. Mapas de caracterização, Secretaria de Estado de Alagoas.

Nesse sentido, o clima favorece o plantio e a criação de animais de leite e corte. Embora, uma parcela da área do plantio de cana-de-açúcar tenha dado lugar à construção do Complexo Residencial, ainda hoje existe no limite territorial a Fazenda Santa Luzia, chamada popularmente, fazenda Duas Bocas e as terras pertencentes ao Grupo Carlos Lyra, da Usina Cachoeira do Meirim, sem falar em áreas verdes extensas que contornam todo o bairro. Conforme vemos na imagem abaixo:

Figura 6 - Imagem aérea Benedito Bentes.



Fonte: Google maps.

Figura 6a - Imagem aérea Benedito Bentes.



Fonte: Google maps.

Estamos argumentando que o bairro Benedito Bentes apresenta em seu cotidiano relações entre o urbano e rural e essa realidade foi descrita pelos próprios moradores. Ou seja, pode-se identificar elementos do rural e do urbano nas relações estabelecidas entre seus moradores. No trabalho, no hábito e não somente na estrutura física, que apesar dos residenciais existentes, ainda tem a presença de todo conjunto residencial estar cercado por áreas agrícolas e fazendas, sugerindo indiretamente a estes moradores que, de alguma forma, residiam na zona rural, o cultivo e a criação de animais. Pois, em se tratando disso, é comum encontrar no bairro vacas de leite pastando nas esquinas das ruas, como fotografamos abaixo; e também abatedouros clandestinos, pocilgas e granjas, onde tudo é comercializado na feira ao ar livre e no mercado municipal do bairro.

Figura 7 – Final da Av. Pratagy Benedito Bentes 1. Vaca de leite pastando no final da avenida Pratagy, esquina da Escola Estadual Dom Otávio Aguiar com a carcaça do animal colocada no poste de eletricidade sinalizando a vacaria clandestina para venda de leite.



Fonte: Fotografia de pesquisa de campo.

Figura 8 - Feira ao ar livre no Benedito Bentes 2.



Fonte: Gazetaweb.com

Embora com a recente inauguração de um *shopping center* no bairro, observei que o lugar de socialização mais frequente no bairro, situa-se na Praça principal, chamada Praça Padre Cícero, local onde ocorrem lazer, eventos, recreações, atividades físicas e a confraternização *de reveilon*.

Figura 9 - Reveilon Praça Pe.Cícero Benedito Bentes “1”.



Fonte: Gazetaweb

Estudos que abordem essa temática escolhida nesta monografia são poucos, visto que o meu interesse partiu em buscar compreender, como um lugar urbano, com inserção de hábito e instrumentos urbanos, os habitantes ainda preservam traços de um modo de vida rural. Existem estudos elaborados para grandes cidades ou para pequenos núcleos urbanos, mas para um conjunto residencial que se transformou num bairro e tende a crescer cada vez mais, podendo se tornar um Município são poucos casos estudados no campo da sociologia urbana.

## 1.2 – A cidade vista sob o olhar da Escola de Chicago

Nos estudos elaborados no campo da sociologia urbana, dos referenciais teóricos que orienta esta monografia ressaltamos a **Escola de Chicago**, por sua contribuição a compreensão e análise dos fenômenos urbanos. Esta Escola composta por um grupo de pesquisadores professores da Universidade de Chicago, que realizaram estudos dos centros urbanos combinando conceitos teóricos com a pesquisa etnográfica. Por conseguinte, destacando dentre tantos outros pesquisadores, Robert Ezra Park, que através dos estudos da Escola de Chicago relacionados ao surgimento de favelas, da violência e ao aumento populacional, nos dá um arcabouço teórico para o estudo do Conjunto Residencial Benedito Bentes que se tornou o maior bairro da capital alagoana.

A Escola de Chicago, diante dos problemas políticos e sociais que surgiam na época, preocupava-se em analisar os limites que a sociologia podia averiguar numa grande cidade em que a imigração e a assimilação de milhões de imigrantes chegavam à sociedade americana. De forma que, desenvolveu um método de investigação, utilizando diversas fontes documentais, como também o trabalho de campo sistemático que fortaleceu tanto as propostas metodológica de pesquisa qualitativa quanto quantitativa no campo sociológico.

Em torno dessa reflexão sobre a Escola de Chicago, o significativo papel desempenhado, foi também por alunos da Universidade de Chicago, que abordaram vários temas e estudos acerca dos fenômenos urbanos, remetendo ao campo das pesquisas empíricas em detrimento das grandes construções teóricas, produzindo desse modo, variados estudos sobre a realidade urbana de Chicago. Assim esses pesquisadores juntamente com o corpo discente, elaboraram métodos originais de investigação, que iam desde a utilização de documentos pessoais, a trabalhos sistemáticos, e explorando diferentes fontes documentais. A exemplo da Escola de Chicago, da mesma maneira fora realizado a investigação desta monografia, do bairro Benedito Bentes, através de fontes documentais e teóricas, bem como uma exploração do trabalho de campo.

Outro fator a comentar sobre a Escola de Chicago é sobre o interacionismo simbólico, que teve influência na sociologia de Chicago. Presentes nos sociólogos, John Dewey, Charles Peirce, William James e George Mead. Como o próprio nome já indica, o interacionismo simbólico, plainou a natureza simbólica da vida social de Chicago, produzidas pelas atividades dos indivíduos, em suas relações sociais, pelo qual o pesquisador participa, também como agente do mundo que se propõe a estudar.

O agente aprende a construir seu “si”, e o dos demais, graças à sua interação com estes. A ação individual pode então ser considerada como a criação mútua de vários “si” em interação. Desse modo, os “si” adquirem um significado social, tornam-se fenômenos sociológicos, que se constituem a vida social. O estudo sociológico deste mundo, portanto, deve analisar os processos pelos quais os agentes determinam suas condutas, com base em suas interpretações do mundo que os rodeia. (COULON, 1995, p. 20)

Nesse sentido, a Escola de Chicago constrói não uma sociologia especulativa, mas uma sociologia da ação. Assim, está associada a uma sociologia humanista, acerca da concepção

que os agentes tem do mundo social, suas manifestações subjetivas, impregnadas dos valores religiosos.

Por outro lado, vemos que ao seguir os caminhos investigativos da Escola de Chicago, pontuamos a análise sobre os impactos dos processos migratórios no bairro Benedito Bentes, isto porque, se faz necessário abarcar a esses estudos, sobre migrações que ocorreram no bairro, a estudos teóricos sobre assimilação e aculturação que vieram estar presentes na comunidade do bairro, como por exemplo, moradores que anteriormente eram trabalhadores rurais em suas cidades de origem, e hoje ao migrarem para o Benedito Bentes, exercem trabalho no corte de cana-de-açúcar na Usina Cachoeira do Meirim, já que não possuem terras para cultivar, e realizar o mesmo trabalho de costume. Chamamos a atenção para esse êxodo rural que está presente entre os moradores migrantes do bairro, e que sofreram com os impactos ocasionados pela mudança no modo de vida e de subsistência adquiridos e procuram assimilar e a aculturar-se ao modo de vida citadino.

Estudos que abordem o tema do êxodo rural, por exemplo, nos mostra o quanto à migração de famílias e trabalhadores ocorreram de forma intensa no Brasil. Para o autor Bertrand (1973) o êxodo rural constante do interior para cidade, forçou ajustes para enfrentar a vida contemporânea, adequando os valores tradicionais rurais as atividades urbanas. Nessa perspectiva, de se adequar a vida urbana, como por exemplo, as vizinhanças, no ambiente rural ficam distantes uma das outras ou aglomeradas em vilarejos. Mesmo assim, há um vínculo de amizade e aproximação entre as vizinhanças. Enquanto na cidade, a proximidade da vizinhança nem sempre constitui um estímulo para o estabelecimento de vínculos e conversas entre vizinhos que, muitas vezes, são marcadas pelo distanciamento.

Nessa reflexão, compreendendo que os conteúdos rurais estão presentes no cotidiano dos moradores nas relações de vínculo, conversas entre vizinhos, costumes e nos meios adquiridos de subsistência, conquanto, a diferença do comportamento das pessoas que vivem no mundo urbano e no mundo rural, também se apresenta entre os moradores do bairro. Este fator da diferença de comportamento das pessoas segundo seu costume rural ou urbano, estudamos no referencial teórico no texto do autor Simmel (2004).

Encontramos no texto de Simmel (2004) “*As Metrôpoles e a Vida Mental*”, algumas reflexões que revelam a frieza e o distanciamento vivenciados no mundo urbano, em contraposição às relações de proximidade e afeto vivenciadas no mundo rural.

Observando o espaço físico, que mesmo com características rurais e urbanas no presente bairro e estabelecendo atividades de caráter comercial, os moradores estabelecem

vínculos rurais com seus vizinhos. Sendo nas relações sociais adquiridas pelo convívio de vizinhança e rotina de trabalho, por conseguinte, deixam transparecer a confiança e proximidade com a vizinhança, seja no caderninho de contas da quitanda, ou nas conversas na porta de casa, ao entardecer.

O modo de vida urbano difere desse modo de vida rural característico que se apresenta nos hábitos dos moradores do Benedito Bentes. Pelos referenciais teóricos estudados, o modo de vida urbano acentua um distanciamento entre vizinhos; caracteriza-se pelas idas e chegadas da rotina de trabalho e a falta de um bom dia, ou de conversas livres e relaxantes na porta de casa ou nos espaços de lazer dos apartamentos. A correria do dia a dia, a indisponibilidade de tempo e dificuldade de viver uma aproximação, deixa para trás alguns costumes e hábitos dos antepassados. Portanto, vivem a vida cotidiana sem muito afínco, como destaca Simmel (2004) ao falar sobre a forma da vida na metrópole entre indivíduos que tomam uma atitude de reserva.

Somos forçados a manter esta reserva, em parte, por este fato psicológico e, em parte, pelo direito à desconfiança que sentimos perante esses elementos fugazes da vida urbana, em consequência, é freqüente não conhecermos sequer de vista aqueles que durante todo ano são nossos vizinhos e é isso que faz com que tantas vezes pareçamos frios e sem coração aos olhos dos habitantes das pequenas cidades. (SIMMEL 2004, p. 83)

A vida citadina tende a ter um caráter superficial, porém cada indivíduo procura encontrar um tipo de ambiente em que se sinta a vontade, e deixe inconscientemente fluir seus hábitos e costumes seja no contato cotidiano ou nas relações informais como festas, trabalhos e vizinhança.

Apesar de no bairro Benedito Bentes, os complexos residenciais 1 e 2 apresentarem configurações sociais e físicas diferenciadas, um mantendo mais traços rurais e o outro mais traços urbanos, identificamos que seus moradores de ambos os complexos seguem um modo de viver urbano. Destacamos, no entanto, que no Benedito Bentes 2, os moradores mantêm mais fortemente os traços rurais, seja pelas ações, atitudes e a forma de trabalho que utilizam para garantir sua subsistência. Constatamos na entrevista a um morador que em sua quitanda ainda usa a caderneta de anotações de vendas exatamente porque mantém um laço de confiança com os seus vizinhos. Essa atitude deixa claro e evidente a manutenção de um

hábito rural, característicos das pequenas cidades e vilas de municípios. Nesses termos, Simmel (2004) assinala que nas grandes cidades a troca monetária assume configurações diferentes das relações de confiança existentes nas pequenas cidades: “Assim, as metrópoles, nas quais, por serem as sedes principais da troca monetária, e a venalidade das coisas se impõe com toda uma amplitude diferente da das pequenas localidades, são também locais privilegiados do snobismo” (SIMMEL 2004, p. 82).

### 1.3 – O *continuum* entre o rural e o urbano no complexo residencial Benedito Bentes 1 e 2

Dando continuidade a este capítulo da monografia, chamamos a atenção para o fato de que o complexo do Benedito Bentes “1” modificou muito mais sua estrutura física do que o complexo do Benedito Bentes “2”, pois as áreas em que antes existiam as plantações da Usina Cachoeira do Meirim, foram ocupadas ou vendidas para grandes indústrias e empresas, processo que aconteceu de forma paralela às invasões das pequenas áreas verdes existentes no bairro. Também é importante registrar que ocorreu a construção de novos condomínios residenciais e loteamentos por parte do Governo do Estado e de agentes imobiliários utilizando como atrativo o plano governamental “Minha Casa Minha Vida”. Dessa forma, no Benedito Bentes “1”, em sua paisagem está em boa parte preenchido de construções urbanas. E no âmbito de lazer e comércio, a inauguração do *Shopping Center* Pátio Maceió, que enriqueceu urbanisticamente o bairro. Como vemos nas imagens abaixo:

Figura 10 - Imagem condomínio Recantos, Benedito Bentes. Onde antes ocupava a plantação de cana-de-açúcar



Fonte: pesquisa Google.

O complexo residencial cresceu e se tornou bairro, não somente em suas casas e ruas, mas também no setor industrial e empresarial. Instalando no bairro, precisamente no complexo Benedito Bentes “1” o supermercado G Barbosa, AMBEV, Coca-Cola, Almagora, Escolas Estaduais e municipais e Creches da prefeitura. Dos moradores que precisavam percorrer a distância até o Centro da cidade, passaram agora a trabalhar perto de casa, no próprio bairro em que residem. E trabalhadores de outros bairros, passam a comprar ou alugar casas no bairro para comodidade do acesso à rotina do trabalho nessas empresas.

Figura 11 - AMBEV recém construída no bairro, onde antes ocupava a plantação de cana-de-açúcar.



Fonte: pesquisa Google

Figura 12 - Complexo Benedito Bentes “1” Av. Garça Torta. 30 anos desde a inauguração.



Fonte: Gazeta web.

Figura 13 - Complexo Benedito Bentes “1” Av. Pratagy.



Fonte: Gazeta web.

São as avenidas principais do bairro que concentra o comércio do complexo Benedito Bentes “1”. Enquanto que o Complexo Benedito Bentes “2”, diferentemente do Complexo Benedito Bentes “1”, não foram instaladas nem empresas nem indústrias. Unicamente seu crescimento e desenvolvimento fora nos conjuntos habitacionais: Luis Pedro II, Carminha, Aprígio Vilela, Moacir Andrade, Cidade Sorriso “1” e “2”, Parque das Américas, Frei Damião. E no pequeno comércio de lojas dos próprios moradores e na feira. Como

assinalamos anteriormente, os conjuntos residências mais recentes foram ocupados por pessoas que migraram das encostas que sofreram com os desmoronamentos causados pelas fortes chuvas que aconteceram no Estado de Alagoas, no ano de 2010. Esses movimentos migratórios aconteceram sob o olhar do poder público e da defesa civil, particularmente o deslocamento das pessoas que vieram das favelas desfeitas nos bairros turísticos da capital, como a Favela do Jaraguá que era localizada no bairro do Jaraguá, escolhido para ser um dos cartões postais da cidade. A desocupação da favela do Jaraguá aconteceu sob forte resistência dos moradores da localidade, e passou a ser visto como um processo de higienização e varredura social feita pelo governo para deixar aquela área livre para o turismo. Tais informações foram investigadas e encontradas na manchete do jornal da capital no acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Figura 14 - Residencial Cidade Sorriso. Localizado no Complexo Benedito Bentes “2”.



Fonte: Gazeta web.

Outra área observada nesta pesquisa são as grotas e encostas utilizadas pelos moradores dos dois complexos, tanto do Benedito “1” como do Benedito “2”, para realizar o cultivo de hortaliças e tubérculos, frutas, e até a criação de animais de corte, como granjas, pocilgas e gado de leite. É comum e de fácil observação encontrar na porta das casas desses moradores do Benedito Bentes “2” carroças que utilizam para transporte:

Figura 15 - Imagem Benedito Bentes “2” Conjunto Frei Damião, morador cria gado de leite solto na rua de sua residência.



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em trabalho de campo.

Figura 16 - Imagem Benedito Bentes “2” Conjunto Carminha. Carroça na porta da casa de morador.



Fonte: bairros.com.

Além da criação de animais, há famílias que utilizam as encostas para realizar o plantio de subsistência. Nesta imagem abaixo na figura 17 vemos a encosta da Grota da Alegria no Complexo Benedito Bentes “2” onde há plantação de bananeiras, aipim e frutas, e um curral para cavalos.

Figura 17 - Descida da Grotta da alegria, Benedito Bentes “2”.



Fonte: registro fotográfico realizado pela pesquisadora em trabalho de campo.

Constatamos como esses espaços que outrora foram dominados quase que exclusivamente pelo cultivo canavieiro, hoje se transformaram em áreas urbanas, com políticas públicas fomentadas pelo Estado. Além disso, é preciso destacar o deslocamento compulsório e migratório de famílias para o Benedito Bentes que também mudaram a fisionomia do território. Tais características encontradas demonstram a existência de duas realidades que se opõem presentes no bairro. Procurar definir esses espaços urbano e rural se torna indefinido, em vista de que, entre casas e campo se homogeneízam.

Os primeiros debates e reflexões surgem sistematizadas por uma leitura que assume o rural como uma realidade específica e oposta ao urbano, embasada pelos estudos das diferenças entre comunidade e sociedade de Ferdinand Tonnies. Este antagonismo dualístico para o rural era o tema da corrente denominada dicotômica (BLUME, 2004, p.18).

A reflexão proposta para o bairro Benedito Bentes, na definição urbano/rural é a de continuidade, isto é, de acordo com a formulação teórica do espaço *continuum*. Diversos autores realizaram reflexões sobre esses espaços, e atentam para a existência de um espaço *continuum* do rural e o urbano (Bertrand, 1973). Alguns traços que definiam o espaço rural de forma clássica ainda podem ser encontrados, mas, advertindo que se apresente de acordo com a sua intensidade de atuação.

Algumas famílias no Benedito Bentes adotam essa configuração de espaço rural, mas há outras que embora permanecendo que o modo de viver rural, procura se inserir na vida

urbana, seja no novo trabalho de subsistência ou não. O próprio bairro se transformou ao longo de 30 anos, de sua inauguração até os dias atuais. Embora se apresente ainda com espaços da época da inauguração, que relembram que tal lugar fora um lugar de trabalho canavieiro.

As definições existentes do que seja rural e urbano são associadas a duas grandes abordagens: a dicotômica e a de *continuum*. A dicotômica apresenta as diferenças entre o espaço urbano e rural, sendo o campo como algo que se opõe à cidade. Na de *continuum* se apresenta com uma aproximação entre o espaço rural e a realidade urbana; e é nesta segunda abordagem analítica que identificamos o bairro Benedito Bentes.

Um bairro que apresenta uma continuidade do espaço rural para a realidade urbana, seja no modo de viver dos moradores, seja no espaço físico do bairro, contribuindo para o cotidiano carregado da permanência dos traços dos hábitos rurais.

Queremos registrar que durante a aplicação dos questionários, identificamos através de depoimentos de vários moradores, o desejo de que o Bairro Benedito Bentes, incluindo o Complexo residencial “1” e “2”, seja transformado em um município, portanto, ganhe o status de cidade. Conforme podemos ver na amostragem da Tabela 1 na coleta de dados feita pelo questionários.

**Tabela I - Concorda em o bairro se tornar em Município**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Concorda	Nº	%	Concorda	Nº	%
Sim	28	70	Sim	30	75
Não	12	30	Não	08	20
Não Opinou	0	0	Não Opinou	02	5
Total	40	100	Total	40	100

As informações empíricas que foram obtidas por meio de um trabalho de campo, foi resultado de uma pesquisa que iniciou há dois anos; os dados foram coletados no lugar de moradia e na vida cotidiana dos moradores. Através de observação não estruturada e da aplicação do questionário e entrevista colhemos informações a respeito da opinião desses

moradores quanto à possibilidade do Benedito Bentes se transformar num município, seja em razão da localidade, distante do Centro da cidade, seja em razão da configuração do lugar. Vejamos a fala de um morador durante a entrevista: “Aqui é muito distante de Maceió, quando me perguntam onde moro, eu respondo até brincando com isso, assim: Moro no Infinito-bentes” (Morador do complexo Benedito Bentes 2, há 20 anos, masculino, idade 39 anos).

Percebemos que a forma desse morador se referir ao Centro da cidade, como se morasse fora da Capital, mesmo sabendo que está na Capital Maceió, usa o presente termo para qualificar a distância do bairro, demonstrando seu hábito costumeiro que carrega consigo desde seu endereço anterior, pois residia num Município alagoano de Messias e deixou o trabalho na roça para vir a Maceió procurar trabalho.

As pessoas oriundas de municípios vizinhos, portanto, da zona rural, sofreram um impacto a olhos vistos, tiveram que transformar suas vidas para se adaptar à nova realidade. São pessoas que estavam acostumadas ao trabalho no campo com o cultivo e criação de animais, e que sofreram drasticamente com a diferença imposta pela vida no espaço urbano que agora residem. Esses moradores precisaram se adaptar ao sistema imposto pelo capitalismo urbano que exige de cada família a obtenção do que necessitam para sobrevivência no mercado do bairro. Ora, sem trabalho e sem meios, a solução de imediato foi invadir as áreas verdes e as encostas do bairro, para prover suas necessidades com o cultivo de grãos e a criação de animais.

## **CAPÍTULO 2 - O URBANO/RURAL E HÁBITO A PARTIR DE UMA CONCEITUALIZAÇÃO TEÓRICA.**

Desde o primeiro momento que iniciamos as reflexões sobre essa temática no complexo residencial Benedito Bentes, buscamos definir o que entendíamos por espaço urbano e rural a partir de uma conceitualização teórica que nos orientasse na observação de campo para melhor discernir esses espaços durante a elaboração desta monografia.

Não existe uma convergência entre os pensadores contemporâneos sobre as categorias urbano e rural. Na verdade, conceituar esses espaços e territórios implica colocar o objeto (espaço social) sob visões sociológicas que adotam diferentes perspectivas, pois alguns teóricos atribuem a forma de cidade e campo ao urbano e ao rural, enquanto outros atribuem essas categorias ao modo de viver em sociedade.

Qualquer tentativa de definir esses espaços envolve a pergunta se é legítimo fazer tais distinções entre essas sociedades urbanas e rurais, ou delimitar o que é rural e o que é urbano. Do ponto de vista do teórico Graziano (2002) argumenta que:

[...] está cada vez mais difícil delimitar o que é rural e o que é urbano. Mas isso que aparentemente poderia ser um tema relevante, não o é: a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária (GRAZIANO, 2002, p. 8).

Nesse sentido, para comparar a validade das diferenças rurais-urbanas, entre conceito denotativo definido desses espaços, seria por um procedimento de se estabelecer uma orientação-de-valor e, então, classificar grupos nos respectivos termos. Contudo, o que ocorre na aplicação desse método revela que os valores da família rural estão mudando e seguindo padrões estabelecidos pela família urbana; assim como as relações familiares estão se tornando mais contratuais e de natureza impessoal. Esta especulação conceitual daria conta de que o urbano teria hábitos citadinos ou traços rurais, ou seja, preserva hábitos e costumes comparáveis ao estilo do viver no campo.

Segundo Graziano (2002), o que existe é uma continuidade de um espaço a outro, pois no rural existe um pouco do urbano e no urbano um pouco do rural. É justamente esse espaço

*continuum* que o autor busca explicitar. Onde cada um abrange o outro indefinidamente, seja na agricultura, nos costumes, ou mesmo na atividade industrial, perfazendo uma continuidade entre o universo rural e o mundo urbano.

Poderíamos traçar objetivamente esses dois conceitos, contudo requereríamos estudos empíricos profundos que pudéssemos distinguir com objetividade. Perguntaríamos a princípio, onde destacar essa continuidade? Onde podemos encontrar tais diferenças nas famílias rurais e nas famílias urbanas? Conquanto, analisar valores e costumes que se assemelhem pelo seu cotidiano nesses espaços aponta uma mudança nos padrões estabelecidos pela família urbana ou mesmo na família rural. Não se deter a um modo de vida de acordo com a localidade em que residem, e procurar adaptar sua subsistência onde se encontram, seria também um ponto a destacar, a respeito dessa continuidade a que se refere o autor Graziano (2002).

Assim, entendemos que ao procurar adaptar a subsistência de sua família ao novo território que passaram a residir, no bairro Benedito Bentes, os moradores precisaram se adequar às exigências do novo local em que vivem. No contato que tivemos com os moradores do bairro Benedito Bentes, encontramos não somente aqueles que se inseriram no mercado informal, exercendo atividades como a de tirador de coco, de carroceiro ou o vendedor de frutas e legumes, como aqueles que criaram sua fonte de subsistência abrindo seu estabelecimento comercial ou atuando com vendas na feira do bairro.

Em relação aos costumes, muitos cultivam o hábito de, no fim de semana, sentarem-se na porta de casa para conversar, jogar dominó, além daqueles que fazem passeio de cavalo nas ruas do próprio bairro, com os cavalos que criam nos fundos da casa onde moram. Sabemos que a manutenção desse hábito rural só é possível porque eles mantêm a criação de cavalos nas áreas verdes das encostas onde residem. Há moradores que criam animais para venda e cultivam tubérculos para a feira do bairro, mas há outros que cultivam e criam pelo costume e não para subsistência. Tais hábitos que guardam consigo, os moradores passam para filhos e netos.

Nesse sentido, o autor Bertrand (1973) explica que o trabalhador rural procurou se ajustar à vida no qual foi obrigado a se adequar com a mudança de sua cidade rural para cidade urbana. Essa realidade é vista no bairro Benedito Bentes particularmente porque a grande maioria de sua população é composta de migrantes que moravam em cidades do interior do Estado, como assinalamos anteriormente.

O êxodo rural constante do interior para cidade forçou ajustes para enfrentar a vida contemporânea, adequando os valores tradicionais rurais as atividades urbanas. Conquanto, uma consequência, mas não uma distinção: o êxodo rural (BERTRAND, 1973).

Em Castells (1983) propõe uma designação para urbano, da seguinte forma:

Urbano designaria, então, uma forma especial de ocupação do espaço por uma população, a saber, o aglomerado resultante de uma forte concentração e de uma densidade relativamente alta, tendo como correlato previsível uma diferenciação funcional e social maior. (CASTELLS 1983, p.17)

Assim, conforme Castells (1983) o aglomerado resultante de uma forte concentração, designado como urbano tem, além disso, a diferenciação funcional e social. Correspondendo a um complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma concentração populacional não agrícola, que se dedica a atividade de caráter comercial. Tomando este sentido, esta diferenciação funcional e social seria segundo as estruturas produtivas e sociais que determinariam a organização do espaço.

Castells (1983) designa o espaço urbano como uma forma de ocupação que vai sendo formada segundo um processo dialético. Explica que a esta organização social a que se refere, são os centros religiosos, administrativos e políticos de uma complexidade determinada do produto do trabalho. Trata-se de um sistema social que não está separado do tipo rural, nem é posterior a ele, pois os dois estão intimamente ligados no âmago do mesmo processo de produção das formas sociais, segundo Castells (1983), mesmo que, do ponto de vista destas próprias formas, estejamos em presença de duas situações diferentes. Para termos uma melhor compreensão do que nos explicita o autor Castells (1983) o que o autor quer dizer quando fala a respeito dessa organização do espaço, o que vai determinar essa organização do espaço? O autor nos explica que seriam segundo as estruturas produtivas e sociais que determinariam essa organização espacial.

Nesse sentido, Castells (1983) quis dizer que apesar de haver dois espaços, o rural e urbano, estes, não estão separados, mas ligados pelo sistema social que num mesmo processo de produção das formas sociais, os dois espaços vão sendo organizados socialmente. Por conseguinte, esses espaços foram se organizando de acordo com suas estruturas produtivas e sociais. Dentre o qual o espaço urbano, este não foi organizado ao acaso, explica Castells

(1983), mas, foi formado paulatinamente, numa expressão concreta de cada conjunto histórico no qual uma sociedade se especifica. Sendo com o próprio homem e das relações que esses homens estabelecem, porque o espaço urbano vai sendo formado e organizado pelos processos sociais que o exprimem, num processo dialético. Com os determinismos de cada tipo e de cada período da organização social. Desta forma, o bairro Benedito Bentes que a trinta anos era somente um simples Conjunto Residencial, mas que com os processos sociais que num certo período histórico, e paulatinamente, com o avanço das migrações e das relações estabelecidas no lugar, foram determinando sua organização social, e formados esses dois espaços, rural e urbano, presentes no complexo residencial que se tornou um bairro e que, de sob a perspectiva do autor Castells, podemos afirmar que vive uma questão urbana produzida pela complexidade das relações dialéticas entre homem, cultura, história e espaço, em suma, de uma dinâmica produzida pelo materialismo histórico.

Isso indica que para esses dois teóricos Bertrand (1973) e Castells (1983) não há uma distinção definitiva entre esses espaços urbano/rural, mas que propriamente essa complexidade social do estudo urbano/rural como um conceito distinto encontra-se nas relações do produto do trabalho exercidas nesses espaços.

Procurando observar no objeto de pesquisa, o Complexo residencial Benedito Bentes, este acomoda fatores relacionais e simbólicos. Entre moradores do Complexo “2” na pesquisa de campo, foi observado que no processo de reprodução das relações de produção se reproduzem nas diferentes classes sociais presentes no bairro. Estas vivem e reproduzem em seu cotidiano crenças, valores e mitos fazendo com que o espaço considerado rural torne-se especial, sagrado, superior ao espaço considerado urbano no presente bairro. Assim, o espaço rural no bairro assume uma dimensão simbólica segundo os diferentes grupos que o povoam ou frequentam. Pontuando a Praça principal do bairro, que une os dois Complexos, chamada de Praça Padre Cícero, lugar de junção dos dois Complexos em atividades recreativas e sociais, e de trabalho. Como podemos observar na fala de uma moradora mais antiga do bairro entrevistada.

Às vezes vou na carroça do meu marido que me deixa lá na Praça da Formiga (Praça Central do bairro chamada Pe. Cícero) saio cedo de casa para trabalhar lá no mercado daqui da praça. Vendo ovos de galinha e de codorna, pata também. A praça tem muitos divertimentos. (K. P. P. moradora do Benedito Bentes “2”)

Outro aspecto simbólico observado no trabalho de campo no complexo residencial Benedito Bentes “2”, é o fato de se referirem ao Centro da cidade de Maceió como se

residissem em um município próximo. Como observamos na fala de um dos moradores do complexo Benedito Bentes “2”, durante a entrevista:

O Biu aqui é muito longe de Maceió, daqui demora muito os ônibus, para chegar a Maceió, por isso faço minhas compras aqui mesmo no mercado do Biu2 (J. S. S, Morador do Benedito Bentes “2”)

Tal como observamos esse morador entrevistado e outros moradores também do complexo Benedito Bentes “2” são portadores de uma compreensão espacial e simbólica que os fazem se sentir residentes de um bairro fora da cidade de Maceió. Por conseguinte, é de fato o modo de viver dessas pessoas que o fazem adquirirem um estigma interiorano. Contudo, o fator “distância” e a dificuldade de acesso do bairro influenciam também nesta visão dos moradores, em comparação aos outros bairros mais próximos do Centro da capital.

Para compreender o que ocorre no complexo Benedito Bentes através da sociologia, notamos a ocorrência de um fenômeno que poderíamos classificá-lo este “novo rural” como não rural, visto que é criado por uma demanda da cidade e só tem aparência de rural. Seria um “novo rural”?

Com relação a isto, Rua (2002, p.83) afirma que esse rural, levaria ao desaparecimento do rural que compreendemos, àquele rural camponês, e se tornaria urbano, enquanto preservaria as especificidades do rural, contudo, considerando-o esse novo rural como um território híbrido, onde urbano e rural interagem. Seria assim o fenômeno de um “novo rural”?

Para nós não se trata do fim do rural destruído pela urbanização homogeneizadora, [...] chamamos atenção para o processo de desenvolvimento do capitalismo que se dá de maneira desigual no espaço. [...] O rural, ao guardar especificidades das práticas espaciais de suas populações, garante (e, em alguns casos, fortalece) a identidade territorial que, mesmo submetida às lógicas difundidas a partir da cidade, ainda permite a essas populações uma certa autodeterminação (Rua 2002, p. 33-34).

Pressupondo que de acordo com o modo de vida e dos hábitos desses moradores do complexo Benedito Bentes “2”, e paralelo a afirmação do autor Rua (2002), é o novo rural que aos poucos se sobrepõe ao rural camponês, que vai permitir aos moradores desse complexo residencial Benedito 2, uma autodeterminação de valores e modo de vida. Entendemos que esses moradores moldam seu modo de viver a um novo rural que está inserido no urbano, fortalecendo, assim, essa identidade de morar no Benedito Bentes, visto

como um lugar, por uma parte de seus moradores, parecido com um interior, um município da capital alagoana.

Além do que, os moradores que se inseriram naquele bairro distante do centro da capital, criaram um sentimento de autodeterminação porque precisaram desenvolver os meios próprios e singulares para conseguir se adaptar à vida naquela localidade, sem deixar os seus costumes e hábitos da sua cidade interiorana de origem.

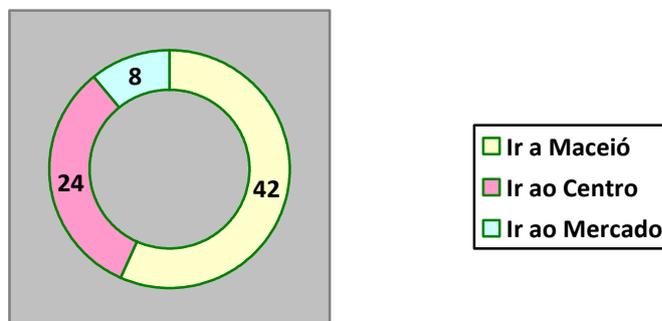
Partindo para o estudo da teoria Lefebvriana que se refere à teoria do espaço social, atribui a três momentos para a produção do espaço social: o espaço concebido; o espaço vivido e o espaço percebido. O espaço concebido é constituído a partir de um saber técnico, de uma representação abstrata, ideológica, distante do real. O espaço percebido advém de práticas espaciais oriundas de atos, valores e relações específicas de cada formação social. Já o espaço vivido relaciona-se às diferenças em relação ao modo de vida programado, comportando, portanto, a experiência cotidiana vinculada ao espaço das representações, pela corporeidade das ações humanas. Esta discussão está contida na obra do autor Henri Lefebvre (2006) em seu livro “A produção do espaço” tradução de Doralice Pereira.

Nesta acepção o autor Lefebvre (2006), a produção do espaço contém e está contido nas relações sociais, e é historicamente construído como representação mental, e o urbano e a cidade como expressão material desta representação. Tal compreensão do autor Lefebvre, é possível entendermos a razão pelo qual esses moradores do Complexo “2” sentem-se residindo fora da capital Maceió, pois, o que vive em seu cotidiano, suas dificuldades de acesso a capital, entre outras, cria essa expressão mental de que bairro Benedito Bentes se situe fora da capital Maceió.

Abaixo, o gráfico das pessoas que residem no complexo Benedito Bentes “2” e Benedito Bentes “1” que responderam ao nosso questionário e se expressam ao falar do Centro da capital como “Maceió” e que morassem no Benedito Bentes como sendo um município interiorano.

## Gráfico 1

Como os moradores se referem à Maceió?



Fonte: Dados coletados pela autora do trabalho

No momento de aplicar os questionários foi observado o modo de se expressar de alguns moradores, assim, procurei pontuar quantitativamente as pessoas que se expressavam desse modo no momento da aplicação do questionário, anotando com atenção no caderno de campo que acompanhava a investigação.

Ao todo foram aplicados 80 questionários, distribuídos 40 no Benedito Bentes 1 e 40 no Benedito Bentes 2, conforme explico na metodologia desta monografia. Do total das pessoas que responderam ao questionário, pontuei, “Falam ir à Maceió” - 42 pessoas, “Falam ir ao Centro” - 24 pessoas, “Falam ir ao mercado” - 08 pessoas, “Não se expressaram de nenhuma forma” - 06 pessoas. Conforme está elaborado no gráfico acima.

Chamamos atenção para o fato de que aquelas pessoas que quando falam que vão à Maceió como se estivessem em outra cidade, entendem que o Benedito Bentes seria de fato um Município fora da cidade de Maceió. Tal compreensão, revela não somente um equívoco, mas a compreensão de um povo que veio de outro lugar (o rural) e que jamais se sentiu integrado à cidade de Maceió. São, na verdade, migrantes de municípios vizinhos a Maceió, ou de outros bairros da capital, e mantêm a ideia de que não pertencem à cidade de Maceió. Sentem-se, portanto, interioranos em relação à capital de Alagoas e carregam uma representação mental, tal como fala a teoria Lefebvriana, como a expressão material de uma vida que efetivamente acontece distante da capital, fazendo-os se sentir, de fato, fora da cidade de Maceió.

Recorrendo à teoria de Emile Durkheim quando em seu livro “*As regras do método sociológico*,” discute a importância dos valores e hábitos, como balizadores de nossas crenças e práticas sociais para pensar o que se passa na comunidade que reside no Bedito Bentes.

É verdade que os hábitos, individuais ou hereditários, têm, sob certos aspectos, as mesmas propriedades. Ele nos domina, nos impõem crenças ou práticas. Só que nos dominam desde dentro, pois estão inteiros em cada um de nós. Ao contrário, as crenças e as práticas sociais agem sobre nós desde fora; assim, a influência exercida por uns e por outros é, no fundo, muito diferente (DURKHIEM 1999, p.28).

Durkhiem (1999) nos leva a refletir sobre os fatos sociais como maneiras de sentir, agir e pensar exteriores ao indivíduo e dotados de poder coercitivo e tem como base a moral social, que estabelece um conjunto de regras a permitir ou a proibir. Da mesma forma, os hábitos, conforme agem e pensam os indivíduos, atuam como poder coercitivo, que não se desapegam. Nesse sentido, os moradores por estarem residindo distante do Centro da capital, em termos de distância espacial, influenciam no agir de seu cotidiano, e isto, faz com que criem o estereótipo de se sentirem interioranos em relação aos demais bairros próximos do centro da capital.

## 2.1 – O conceito de *habitus* sob a perspectiva de Pierre Bourdieu e Norbert Elias.

Partindo para a reflexão do conceito de hábito, pontuo dois teóricos que fizeram estudos acerca desse tema: Norbert Elias e Pierre Bourdieu.

O autor Elias (1994) estudou as relações humanas ao longo da história da humanidade. Em seu livro “O Processo Civilizador” ele coloca que a humanidade está imersa em três processos: o histórico, o cultural e o biológico. Diante disso, o autor chamou de Processo Civilizador, o processo que criou o hábito (*habitus*). Conquanto, quis dizer que o homem faz a sociedade enquanto está se fazendo. Por isso nesses três processos citados, a que atribui, as gerações vão passando e a sociedade ocidental não se transforma. Nosso estilo de vida muda, mas nosso hábito não, porque as tecnologias de hoje são mais avançadas do que as do passado.

Permanecemos com o mesmo hábito, mesmo esquema de dominação onde este tem sua gênese da Sociedade de Corte de onde advém o controle dos afetos. Elias (1994) coloca na

Sociedade de Corte a gênese do hábito. Assim, o autor Elias (1994) desenvolveu essa abordagem na sociologia que chamou de *sociologia figuracional*. Onde vai buscar no seu livro, *O Processo Civilizador* (1939) uma análise dos efeitos da formação do Estado Moderno sobre os hábitos, costumes dos indivíduos.

Elias (1994) exemplifica que todas as sociedades, ao longo da história, criaram normas e princípios com a finalidade de orientar as relações entre grupos e pessoas. Ele faz uma análise nas relações entre os sexos e cita:

O sentimento de vergonha que cerca as relações sexuais humanas tem aumentado e mudado muito no processo de civilização. Isto se manifesta com especial clareza na dificuldade experimentada por adultos, nos estágios mais recentes de civilização, em falar com crianças sobre essas relações. Hoje, porém, esta dificuldade parece quase natural. Afigura-se que, por razões quase biológicas, a criança nada sabe sobre as relações entre os sexos e que é tarefa extremamente delicada e difícil esclarecer a meninas e meninos em crescimento o que está acontecendo com eles e o que acontece em volta. A extensão em que esta situação, muito longe de ser evidente por si mesma, constitui mais um resultado do processo civilizatório, só é entendida se observarmos o comportamento das pessoas em um estágio diferente de desenvolvimento (ELIAS, 1994, p. 169-170).

Enquanto no passado as relações sobre sexualidade ficam ocultas, hoje ocorre diferente, porém carregam consigo o mesmo comportamento de ocultação do assunto, embora falado em situações educacionais. Na medida em que os indivíduos que formam a sociedade são educados, os hábitos vão sendo mais polidos ao passar do tempo.

Em suma, o autor Elias (1994) nos diz que ocorre uma naturalização dos hábitos e costumes. Por conseguinte, é necessário considerar que as diferenças de costumes são peculiares àquela sociedade e aquele tempo histórico. Desta forma, o “hábito” na sociologia figuracional de Elias é visto como um espaço de interação, onde as relações entre os indivíduos ocorrem sempre de maneira interdependente.

Conforme Elias (1994) a sociedade é composta por várias figurações nos quais se encontram presentes indivíduo e sociedade, e seguindo sua abordagem, ao longo da humanidade diversas figurações modernas e tradicionais entram em conflito buscando legitimidade, também podemos notar que há uma relativa autonomia do indivíduo sobre

participar ou não das figurações e ao mesmo tempo percebemos que não há como os indivíduos participarem da vida social sem estarem imersos em uma figuração, pois segundo Elias (1994) não há uma identidade “EU” sem uma identidade “NÓS”.

É a permanência maior e comumente vitalícia de muitas relações humanas, se não de todas, e de uma balança nós-eu em que o nós tem clara preponderância sobre o eu, e que frequentemente exige a subordinação incondicional do eu ao nós, do indivíduo ao grupo-nós. (ELIAS, 1994, p.177)

De acordo com a explicação acima, Elias (1994) quer nos explicar que a sociedade se forma a partir das relações sociais formadas entre o “Eu”, “Tu”, “Nós”, “Eles” etc., ou seja, é composta por indivíduos interdependentes, indivíduos diferentes, mas que se tornam iguais pois dependem uns dos outros, pois é isso que ele quer dizer quando fala sobre uma balança nós-eu.

Procurando relacionar a referência teórica do autor Elias (1994) com o tema desta monografia, chamo a atenção para a afirmação que o autor faz quando nos explica que o *habitus* é fruto de um processo histórico. Segundo o autor Elias (1994) hábitus se constrói nos relacionamentos e nos processos históricos, mas também além de ser um conceito social, é conceito “pessoal”, porque é de forma única a maneira do indivíduo apreender o mundo. Portanto, à medida que o homem apreende o mundo ele forma a sociedade em que vivem, as gerações vão passando e a sociedade continua a mesma. Dessa forma, se pensássemos a forma de vida que nossos pais tiveram, e a nossa hoje é diferente, do tempo dos nossos antepassados, devido à inserção da tecnologia do nosso tempo, porém nosso modo de pensar, agir, nosso habitus, não mudou, continua o mesmo, apenas vai sendo polido com o passar do tempo.

Em suma, para o autor Elias o indivíduo se apresenta com uma configuração social exterior a ele. Assim, habitus na conceitualização de Elias é visto como um espaço de interações, onde as relações entre os indivíduos ocorrem sempre de maneira interdependente onde as identidades dos indivíduos se tornam pessoais e sociais. Observando dessa forma, os moradores do bairro Benedito Bentes, que apesar de levarem uma vida urbanizada, cidadina, deixam transparecer sua identidade pessoal nas suas relações que é o habitus rural que trazem consigo no momento de suas interações e de maneira interdependente, como nos explica o autor Elias (1994).

Em Bourdieu (1996) conceitua *habitus* citando da seguinte forma:

O *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas. (BOURDIEU. 1996, p. 21,22.)

Em Bourdieu (1996) para uma compreensão do conceito de *habitus*, faz-se necessário conhecermos o conceito que ele atribui a campos sociais. Porque para o autor esses conceitos estão interligados. Nos campos são espaços onde ocorrem disputas de poder, compostos por sujeitos dominantes e dominados que disputam entre si a obtenção dos capitais.

Conforme Bourdieu (1996) explica esse *habitus* está ligado a uma classe social ou posição social, ocupada pelo indivíduo. Onde esta classe não somente é resultada do montante de capital econômico que dispõe, mas também pelo volume de capital social e cultural que possuem. Assim, para Bourdieu (1996) o que resulta é esse *habitus* é resultado de todos capitais: o capital econômico, cultural e social juntos. E essas estruturas objetivas são os campos: o campo religioso, político, científico e das artes.

Nesse sentido, Bourdieu (1996) aponta, que para compreendermos o conceito de *habitus*, é necessário ver que o *habitus* são princípios geradores que homem carrega dentro de si. Dessa forma, o *habitus* é individual, e ele se constrói no processo de socialização. Por conseguinte, naquilo que o indivíduo adquire ao longo da vida, portanto, são os bens simbólicos, como por exemplo, as tradições.

Por conta dessa relação entre as experiências passadas e as tradições, e as condições do momento presente, o *habitus* para Bourdieu (1996) produz ações e reproduz práticas. Desse modo, entendemos que os moradores do bairro Benedito Bentes reproduz suas práticas passadas, isto é, anteriormente de migrarem para o bairro em sua cidade natal. Onde pela entrevistas dos moradores são municípios distantes da capital Maceió e que era onde o modo de viver rural e de costume ocorre uma adaptação ao chegar ao residencial Benedito Bentes que ainda era um Residencial.

Portanto, essas migrações trouxeram impactos na vida dessas pessoas com seus costumes e hábitos rurais para se estabelecerem no bairro com o passar dos anos. Esses moradores tiveram uma mudança no comportamento a se adequar a vida citadina, porém, não mudaram seu pensar, isto é, suas expressões mentais, no qual Bourdieu (1996) vai chamar de disposições estruturantes, constituídas na mente do indivíduo.

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come e, sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e suas maneiras de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial, mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes (BOURDIEU, 1996, p. 22).

Vemos que por conta desse caráter distintivo, distinto e individual nas práticas dos indivíduos, mas no mesmo tempo social, os indivíduos que trazem consigo o mesmo tipo de *habitus*, tendem a agir a partir das expectativas criadas diante deles, “o *habitus*”.

Portanto, quem bebe um chá, possui um *habitus* diferente, de quem bebe também o mesmo tipo de chá, mas em uma condição simbólica distinta. Assim, o *habitus*, segundo Bourdieu, se incorpora na prática dos indivíduos e é construído historicamente. Por isso, falam os dois autores Bourdieu e Elias, que é através do processo de socialização, pois o homem o carrega dentro de si e é dado pelo meio social, adquirindo ao longo de sua vida.

## 2.2 - Analisando o conceito de *habitus* para ambos os autores.

Nas leituras do referencial teórico de Bourdieu (1996) e Elias (1994) é percebida a semelhança conceitual em ambos os autores, a respeito de *habitus*.

Bourdieu e Elias consideram o mesmo pensamento sociológico de que os indivíduos sofrem a influência de outros indivíduos, como também que o *habitus* é formado através de um processo histórico. Contudo, Bourdieu tem uma análise mais materialista, enquanto Elias tem uma análise, partindo de que as relações sociais entre os indivíduos são de vital importância para a formação do *habitus*. Porquanto os indivíduos possuem uma relação de interdependência, que favorece a sua vida humana, conforme Elias explica em sua referência teórica.

Outro ponto de semelhança entre ambos é no conceito de *Habitus* em Bourdieu e de *Figuração* em Elias. Em Bourdieu (1996) chama atenção para a influência do campo como um espaço de relações, como o campo religioso, econômico, político, e científico. Sendo é a partir da interação desses campos que se produz o *habitus*, e o *habitus* é que vai compor esses

campos. Já no autor Elias (1994) a sua ideia de figuração social mostra que as relações sociais dos indivíduos na família, trabalho, escola, etc. são que influenciam no seu habitus.

Em suma, podemos a partir de esses referenciais teóricos, compreender que, a permanências dos traços dos hábitos rurais que ocorrem no bairro Benedito Bentes se dá pelo fato de que as relações sociais estabelecidas pelos seus moradores advêm de uma relação simbólica de poder dos campos religioso, cultural, econômico, etc., nos quais atuam nos indivíduos numa relação de interdependência que se tornam um *habitus*, segundo nos esclarece a conceitualização de ambos os autores.

### **CAPÍTULO 3 – A VIDA DO CAMPO DA CIDADE: A PERMANÊNCIA DOS TRAÇOS DOS HÁBITOS RURAIS NOS ESPAÇOS URBANOS.**

Compreendem-se como conteúdos rurais: hábitos, relações sociais, formas de trabalho, de lazer, relações com a família e com o lugar, aspectos estes, trazidos do campo que podem ser caracterizados como rurais. Tomando como parâmetro essa compreensão dos elementos e conteúdo que caracterizam o rural, observados durante a pesquisa, conseguimos identificar, particularmente no complexo Benedito Bentes 2, uma série de relações, formas de trabalho e características do próprio lugar que, objetivamente, aproximam o bairro do universo rural. É importante destacar que, encontramos esses conteúdos rurais nos dois complexos, embora no que se refere ao conteúdo rural referente a características do “lugar”, o complexo Benedito Bentes “2” se sobressai com relação a esse aspecto físico.

Como já afirmamos anteriormente, observamos em todo complexo residencial aspectos referentes a conteúdos rurais, no entanto, o desenvolvimento urbano no bairro se fez mais presente no complexo Benedito Bentes “1” do que no complexo Benedito Bentes “2”. O fato de terem sido construídos em etapas diferentes favoreceu essa diferença de um para o outro. Enquanto um complexo cresce em comércio e indústria, o outro cresce em habitações. O acesso ao complexo Benedito Bentes “1” oferece mais facilidade de comércio e habitação do que o complexo Benedito Bentes “2”, que se expande apenas de novos conjuntos habitacionais. Chamo atenção para o fato de que esses novos conjuntos habitacionais estão sendo ocupados, em sua grande maioria, por pessoas pertencentes a classes sociais de baixíssima renda.

Para termos uma ideia da sua dimensão em termos de extensão do complexo Benedito “2”, este comporta vários conjuntos residenciais que se estendem até outro bairro Garça Torta, beirando o litoral Norte. E, justamente, a construção da Ecovia-norte viabilizará o acesso ao bairro, ligando a área do tabuleiro, onde se localiza o Benedito Bentes, até a zona litorânea de Garça Torta. Entre plantações de canas-de-açúcar e cultivo clandestino de famílias que residem em grotas e áreas verdes, há um vasto espaço de matas e grotas que circundam todo território do bairro. A fonte fornecida para esses dados foi colhida na investigação de campo realizada na Prefeitura Comunitária do próprio bairro, que fica localizada na Praça Pe. Cícero ao lado do terminal central integrado.

Figura 18 - Imagem das moradias das famílias nas áreas verdes.



Fonte Prefeitura Comunitária do Benedito Bentes.

É entre os moradores que migraram de municípios vizinhos que podemos observar mais fortemente a presença de conteúdos rurais em suas relações sociais, seus hábitos e formas de trabalho, mantendo seus costumes e padrões de subsistência e trabalho aproximados do que viviam no campo e na vida rural. Como afirmamos, essa característica é menos forte no Benedito Bentes 1 que é habitado por pessoas que migraram de bairros da própria capital, que já tinham incorporado hábitos citadinos.

Sabemos que o modo de vida rural mudou mesmo para quem vive ainda no campo e em cidades interioranas, segundo alguns autores da pesquisa teórica dessa monografia; embora passando a viver na cidade e adquirindo modo de vida citadino, tais hábitos mais costumeiros e antigos permanecem sem demonstrar qualquer alteração. Na verdade o que mudou são as novas formas de trabalho, tecnologia, escolarização até mesmo nos aspectos religiosos. Muitos homens em várias idades, desde jovem ao mais adulto na terceira idade, entregam-se ao trabalho do corte de cana para garantir o sustento da família.

Outro aspecto encontrado nos complexos Benedito Bentes “2” e Benedito Bentes “1” são algumas mercearias, conhecidas popularmente como quitandas ou mercadinhos, que são estabelecimentos de pequeno porte instalados na própria residência dos donos desses estabelecimentos. Existe o costume de usar o “caderninho” para anotações de compras a fiado. Com isso, entre amigos e vizinhos, estabelece uma relação de confiança, na anotação da

caderneta, no qual são anotadas as compras realizadas, em que procuram seus vizinhos antigos que são comerciantes em detrimento dos supermercados de grande porte existente no bairro. Das quitandas encontradas no bairro, foram o Mercadinho Barros e a Quitanda Zé do Pífano, que tem este nome pelo fato de que o dono possui uma banda de Pífano com seus vizinhos, ficam situados no Benedito Bentes 1 próximo a Escola Estadual Dom Otávio Barbosa Aguiar na Av. Pratagy. Como vemos na Figura 19, fotografia realizada nas visitas para coleta de dados e trabalho de campo.



Fonte. Fotografias realizada pela autora no trabalho de campo.

Silva (2010) assinala algumas características que compõe o mundo rural das pequenas vilas que estudou:

O “comprar fiado” é um costume que se baseia justamente na confiança e funciona, pois o comprador se não pagar terá seu nome “negativado” na cidade, ofendendo assim sua própria moral como homem. São nesse sentido características próprias de pequenos centros, onde as relações estabelecidas são oriundas do mundo rural. (SILVA, A. 2010 p.4)

Vimos, no entanto, que isso ocorre nas relações pessoais mais próximas. Outro aspecto observado foi na forma de trabalho, em que cultivam frutas e hortaliças e a criação de animais de corte para comercializar na feira ou mesmo circulando nas ruas do bairro a venda de leite de vaca e cabra numa carroça, segunda a entrevista de um morador do complexo “2” procura nesse meio sua subsistência.

(...) Quando a gente chegou aqui tinha muito terreno pra plantar, a gente continuou plantando aqui o feijão de arranque e também as bananas... (Morador do complexo Benedito Bentes 2, 39 anos).

Outro fator observado são nas famílias que vieram de outro bairro da capital localizados na orla lagunar, retirados de suas casas, por motivos de incêndios e das fortes chuvas que desabrigaram as favelas, Vila dos Pescadores no bairro Jaraguá e Sururu de Capote no conjunto Dique Estrada. Esses moradores que praticavam a pesca na orla e a extração de sururu na lagoa ficaram impedidos de manter suas atividades profissionais em razão da distância do Benedito Bentes para a orla e a lagoa, local de onde tiravam seu sustento. Na verdade, essas famílias que antes estavam acostumadas à pesca e à venda do sururu foram retiradas, inesperadamente, de seus locais de moradia e instaladas no bairro Benedito Bentes; sendo este um projeto urbanístico planejado pela prefeitura municipal.

Diante da dificuldade de deslocamento, os novos residentes do Benedito Bentes que foram removidos de seus bairros, ficaram impedidos de manter suas atividades em razão da distância do seu local de trabalho. A solução para algumas dessas famílias que foram removidas para o Benedito Bentes, e permaneceram residindo no bairro<sup>3</sup>, foi procurar outro meio de subsistência. Passaram a viver da plantação de hortaliças e grãos, bem como da criação de animais (agricultura e pecuária) nos quintais de suas casas e em terrenos das encostas para comercializar no bairro. Muitas foram fechadas pelo poder público por serem clandestinas: vacarias, pocilgas etc, porém ainda resistem sua comercialização da carne e leite na feira do bairro.

São variadas as formas de trabalho, algumas na roça com o cultivo de feijão outras no transporte de animais, cavalos e carroças, pedreiros, e fazendo parte do programa lançado pelo prefeito comunitário do bairro o Programa “Barriga Cheia”, no qual adquiriram um terreno ao lado da fábrica da coca cola para cultivar o feijão verde, com isso encontramos na feira e nas esquinas das principais ruas do bairro famílias que vendem o feijão que cultivam junto com as hortaliças em meio às casas e lojas comerciais do bairro.

Nesses aspectos encontrados, vemos que há a existência de uma nova ruralidade presente no bairro Benedito Bentes. Não a ruralidade estudada em sua formatação clássica, mas uma nova ruralidade que se apresenta e se molda ao cotidiano desses moradores do bairro Benedito Bentes.

---

<sup>3</sup> Algumas famílias que foram removidas retornaram para viver em outros barracos construídos nas mesmas favelas de que saíram.

Candiotto e Correa (2008) propõem que essa ruralidade encontrada se dispõe composta por “objetos, ações e representações peculiares do rural, com destaque para as representações e identidades rurais dos indivíduos e grupos sociais” (CANDIOTTO E CORREA 2008 p. 233). Essa ruralidade não é definida como oposição a urbanidade, ela se acentua como um processo dinâmico em constante reestruturação dos valores locais, hábitos etc., que se incorpora entre a relação de campo e cidade.

É importante que além de elencarmos os aspectos produtivos e das relações sociais, demarcarmos também os aspectos culturais encontrados no bairro. Tais aspectos culturais seguem características rurais nas suas manifestações das atividades festivas realizadas no bairro, sejam elas religiosas ou cíveis.

Ao fazer a observação de campo, foi possível encontrar numa das ruas do bairro uma banda de pífano que se apresentava de casa em casa conforme a tradição e em outro momento apresentação de pastoril na Praça Pe. Cícero. Entre outras festividades como também, cultos religiosos, parques de diversão e a festa de réveillon promovida pela prefeitura da capital. Conquanto, a presença também de homens que se reúnem para jogar dominó e conversar no banco da praça.

Com o agravo da violência presente no bairro, muitos dos costumes das festividades promovidas pela prefeitura comunitária local estão sendo feitos em horários do dia, como festa do dia das mães, dia das crianças e blocos de carnaval.

Além dessas festividades existe ainda a festividade da igreja local com o bingo da festa do padroeiro no complexo Benedito Bentes “2”, conjunto residencial Frei Damião, que reúne enorme quantidade de pessoas dentro e fora da igreja, que pela concentração de pessoas neste dia, o percurso do itinerário do ônibus é mudado pela interdição da rua e fluxo de pessoas no local. Festividade aguardada pelos moradores no mês de janeiro de cada ano. Observamos também a relação de proximidade entre as pessoas que frequentam as festas.

Podemos observar nas fotografias fornecidas pela paróquia Local do Benedito Bentes 2 durante a investigação de campo. Figura 20.

Figura 20 - Festividade no Benedito Bentes 2 pelas ruas do complexo residencial da Paróquia local.



Fonte Fotos fornecida pela Paróquia Dom Bosco, Benedito Bentes 2.

Dessa forma, perpetuam-se no âmbito local hábitos historicamente difundidos e que atravessam gerações familiares, sobretudo nas formas de produção agrícola, feira local, relações sociais, manifestações culturais e festividades locais.

É nesse sentido que o ser humano procura dignificar seus atos, sua existência, através de atribuições nas dimensões subjetivas e objetivas procurando se engajar e interpretar os fatos cotidianos do seu viver.

Observamos o quanto é importante identificarmos os aspectos objetivos e subjetivos presentes nessas manifestações sociais e culturais que expressam, em última instância, as representações sociais que estruturam o tecido social. Essa é uma vertente teórica que faz uma articulação entre a psicologia social e a sociologia, e que valoriza os sentidos e significados que os sujeitos atribuem aos fenômenos sociais.

Há 52 anos, quando Moscovici inaugurou seus estudos sobre Representações Sociais, já existia a preocupação em articular a sociologia e a psicologia social com o objetivo de integrar as dimensões subjetivas e objetivas para o estudo de fenômenos sociais.

Segundo Moscovisci, os sujeitos estão sempre a construir representações sobre fenômenos sociais relevantes, situações e coisas que fazem parte e seu cotidiano, com o objetivo de conferir um sentido e atribuir significados ao mundo em que ele está inserido. (VASCONCELOS, 2014 p.52)

As representações são imagens construídas a partir da mediação entre o sujeito e o mundo real, no tocante, essas representações estão inseridas nas práticas sociais partilhadas pelo grupo social em que esses sujeitos estão inscritos. Vasconcelos (2014) aponta que esses sujeitos orientam suas práticas a partir de representações as quais consubstanciam o universo da subjetividade, que contribuem para construção da própria realidade.

O conceito de representação social da sociologia de Emile Durkheim vem sendo utilizado nas ciências humanas, buscando designar fenômenos múltiplos e estudados em termos de complexidade individuais e coletivas, em seus aspectos psicológicos e sociais.

Sendo utilizada mais na psicologia social do que na sociologia, as representações sociais, buscam interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos para fixar sua posição em situações e eventos.

Em suma, a representação social é um conhecimento prático que dá sentido aos eventos que nos são normais e ajuda na construção social da nossa realidade; ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas. Retomando ao raciocínio desses aspectos culturais, vemos que o lado figurativo da representação, é inseparável de seu aspecto significativo.

Esses aspectos culturais locais estão ligados aos hábitos rurais que conduzem a uma determinada configuração que se dá durante as festividades e em todos os hábitos cotidiano.

É nessa valorização das tradições que a ruralidade permanece e como tal, e sustentamos nossa hipótese de que há uma permanência de traços rurais no bairro Benedito Bentes.

### 3.1 – O Bairro Benedito Bentes sob a ótica dos moradores.

Antes de apresentarmos a visão dos moradores do Benedito Bentes sobre o bairro que moram, delineamos o perfil sócio econômico dos que participaram da pesquisa com o preenchimento do questionário.

Como assinalamos anteriormente, durante o processo de pesquisa foram aplicados 80 questionários com os moradores do bairro, distribuídos para cada complexo residencial 40 para Benedito Bentes 1 e 40 para Benedito Bentes 2.

Segue alguns dados que nos permitem estabelecer um perfil dos moradores que responderam ao questionário:

**Tabela II – Sexo**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Sexo	Nº	%	Sexo	Nº	%
Homens	26	65	Homens	16	40
Mulheres	14	35	Mulheres	24	60
Total	40	100	Total	40	100

Nossa amostragem conta com uma representação de gênero de 42 moradores do sexo masculino e 38 moradores do sexo feminino. Ainda que nossa abordagem não tenha explorado um recorte de gênero, entendemos ser importante ter tido essa representação quase equitativa entre homens e mulheres. Estabelecemos a dinâmica e visita ao Bairro para realização dos questionários da seguinte forma: num sábado, nos dedicamos ao Benedito Bentes 1, nos horários da manhã e tarde; e no outro, ao Benedito Bentes 2. Dessa forma, organizamos nossa agenda buscando facilitar o acesso e encontrar a disponibilidade dos moradores, durante dois meses.

Foi observado que no Complexo Benedito Bentes 1, os homens estavam mais presentes do que as mulheres em suas residências. Assim, no Complexo Benedito Bentes 2 os que responderam mais ao questionários foram mulheres porque eram as que estavam mais em casa. Uma possibilidade de explicação do porquê de termos uma maior presença de mulheres do que de homens em suas residências, no Complexo Residencial Benedito Bentes 2, é que há uma dinâmica familiar mais tradicional, evidenciando um hábito rural em que os homens ocupam mais os espaços da rua e as mulheres o espaço da casa. Na amostragem do Benedito Bentes 1, a realidade mostrou-se diferente, com uma evidência mais citadina e urbana, em que homens e mulheres circulam com maior equidade, nos espaços da casa e nos espaços da rua.

Abaixo, visualizamos o perfil da amostragem em relação ao estado civil, profissão, idade dos participantes da pesquisa.

**Tabela III - Estado Civil**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Estado Civil	Nº	%	Estado Civil	Nº	%
Casados	29	72,5	Casados	22	55
Solteiros	11	27,5	Solteiros	11	27,5
Separados	0	0	Separados	05	12,5
Viúvos	0	0	Viúvos	02	5
Total	40	100	Total	40	100 %

**Tabela IV - Profissão**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Profissão	Nº	%	Profissão	Nº	%
Sim	18	45	Sim	08	20
Não	08	20	Não	17	42,5
Autônomo	11	27,5	Autônomo	10	25
Aposentado	03	7,5	Aposentado	05	12,5
Total	40	100	Total	40	100

Observamos nesta amostragem referente à profissão que no Benedito Bentes 2 é maior o número daqueles que não têm uma profissão (42,5%). Nas duas amostragens

temos pessoas que, apesar de dizer que não têm uma profissão, atuam como autônomos (27,5% no BB1 e 25% no BB2). Apenas 20% dos abordados no BB2 afirma ter uma profissão, enquanto 45% dos que preencheram o questionário terem afirmado possuir uma profissão.

**Tabela V - Idade**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Idade	Nº	%	Idade	Nº	%
20 --- 30	12	30	20 --- 30	12	30
31 --- 40	10	25	31 --- 40	10	25
41 --- 50	07	17,5	41 --- 50	05	12,5
51 --- 60	04	10	51 --- 60	07	17,5
61 --- 75	07	17,5	61 --- 75	06	15
Total	40	100	Total	40	100

A faixa etária de nossos informantes variou de 20 à 75 anos de idade. A maioria dos nossos respondentes está numa faixa etária acima de 30 anos, portanto, pessoas que já tinham idade para expressar suas opiniões sobre as temáticas que abordamos na pesquisa, estando todos em idade produtiva.

**Tabela VI - Tempo que reside no bairro**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Anos	Nº	%	Anos	Nº	%
01 --- 10	17	42,5	01 --- 10	17	42,5
11 --- 20	13	32,5	11 --- 20	10	25
20 --- 31	10	25	20 --- 31	13	32,5
Total	40	100	Total	40	100

É equivalente a percentagem de moradores que residem no bairro há mais de 10 anos. Já vivenciam aquela realidade há um bom tempo de vida. Mesmo assim, já foi um tempo um tempo suficiente para adaptar-se ao lugar e adotar um modo de vida e estabelecer relações sociais de acordo com o espaço urbano/rural característico do lugar. Com isso, podemos entender a relevância da questão de que não basta apenas o longo tempo de residência no complexo para abandonar os seus hábitos rurais. O *habitus* permanece com os sujeitos independentemente dos seus deslocamentos espaciais, de acordo com o que discutimos a partir de Bourdieu (1996) e Elias (1994) no sentido de que “*o habitus são princípios geradores que homem carrega dentro de si*” (Bourdieu 1996); portanto, não importando o tempo que residem no lugar, o seu deslocamento de um lugar para o outro não apagou uma séria de estilos, gestos e atitudes que trazem do seu lugar de origem; assim, o *habitus* que os referenciam estará sempre presente.

**Tabela VII - Residia anteriormente**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Onde residia	Nº	%	Onde residia	Nº	%
Município em Alagoas	09	22,5	Município em Alagoas	04	10
Bairro em Maceió	25	62,5	Bairro em Maceió	31	77,5
Fora de Alagoas	06	15	Fora de Alagoas	05	12,5
Total	40	100	Total	40	100

A maioria dos respondentes, das duas amostras, informam que migraram para o Benedito Bentes vindos de bairros da própria capital Maceió (62,5% do BB1 e 77,5% do BB2). A maioria desses se deslocaram dos seguintes bairros: Trapiche, Eustáquio Gomes, Jacintinho, Conjunto Dique Estrada e Vergel, considerados bairros da periferia de Maceió formado por pessoas que vieram do campo, particularmente com a crise da indústria canavieira e o fechamento das terras para os trabalhadores do campo, na década de 90. Muitos foram residir nas favelas e periferias de Maceió. Por uma ação estatal, essas favelas foram removidas do espaço urbano e deslocadas para esses conjuntos residenciais do Benedito

Bentes, inclusive para o Conjunto Cidade Sorriso que também localiza-se no Tabuleiro. As famílias que não conseguiram casas nos conjuntos residenciais construídos pelo poder público para abrigar essas famílias vítimas da remoção foram morar nas encostas, passando a formar as Grotas que hoje passam a ser também lugar de atenção do poder público.

**Tabela VIII - Estuda no bairro**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Estuda	Nº	%	Estuda	Nº	%
Sim	06	15	Sim	10	25
Não	34	85	Não	30	75
Total	40	100	Total	40	100

Em relação à Tabela VIII podemos constatar que a maioria dos moradores participantes de nossa pesquisa informa que não estuda (85% do BB1 e 75% do BB2). Em contato com os participantes da pesquisa, foi possível constatar que eles reconhecem que existe uma deficiência em relação ao acesso as escolas que se localizam no bairro, bem como as escolas que ficam distante deles. Por isso, preferem que seus familiares (filhos, netos, sobrinhos) estudem em escolas fora do bairro Benedito Bentes por causa do transporte escolar fornecido pelo programa do governo, que facilita o deslocamento de saída e de chegada. O transporte escolar é decisivo porque a ida para a escola a pé, mesmo que seja mais próxima, constitui um fator de risco, pois os estudantes ficam suscetíveis a assaltos por causa do alto índice de violência presente no bairro. Para esses moradores, pegar um ônibus que os levem e tragam de volta na rua em que moram é mais seguro do que estudar perto de casa, segundo relatos no momento da aplicação dos questionários.

A seguir, amostragem dos moradores participantes da pesquisa, que afirma possuir comércio no bairro.

**Tabela IX - Possui comércio no bairro**

**Benedito Bentes 1**

**Benedito Bentes 2**

Possui Comércio	Nº	%	Possui Comércio	Nº	%
Sim	17	42,5	Sim	23	57,5
Não	23	57,5	Não	17	42,5
Total	40	100	Total	40	100

Apesar dos dados não expressarem uma significativa diferença entre as amostras entre os moradores dos dois bairros, em relação à percentagem dos que possuem comércio no Bairro (42,5% no BB1 e 57,5% no BB2), nossa observação empírica revela que o comércio e a feira existente no Complexo Benedito Bentes 2 é muito mais ampla e envolve muito mais moradores que possuem barracas e lojas no bairro; portanto, é o Benedito Bentes 2 que possui um maior número de moradores envolvidos com atividades de comércio no bairro. A feira e o comércio comportam itens variados em que se encontra de tudo: desde peças de vestuário, alimentos, produção agrícola, avicultura, suinocultura, produção de leite de gado, móveis e uma infinidade de itens; como também, durante a pesquisa de campo, foi encontrado barraca de curandeira e ervas que, por sinal, é muito visitada no local como alternativa ao Posto de Saúde do bairro. Por conseguinte, é outro sinal da permanência dos traços de um *habitus* rural desses moradores, que preferem fazer uso de práticas sugeridas pelas curandeiras e fazer uso de medicamentos com ervas ao invés de procurar o atendimento médico no Posto de Saúde existente no bairro. Consideramos que esse comportamento que opta por cuidados alternativos com a saúde existe tanto no Benedito Bentes 1 como no Benedito Bentes 2.

**Tabela X - Trabalha no bairro onde mora**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Trabalham no Bairro	Nº	%	Trabalham no Bairro	Nº	%
Sim	31	77,5	Sim	29	72,5
Não	09	22,5	Não	11	27,5
Total	40	100	Total	40	100

Quanto a realizarem atividades de trabalho no bairro, observamos que uma alta percentagem das pessoas que responderam ao questionário trabalham no âmbito do próprio

bairro (77,5% no BB1 e 72,5% no BB2). Trata-se de um trabalho informal, mas que garante o sustento da família. Das atividades informais relacionadas no questionário que aplicamos, destacamos as seguintes: venda de cuscuz de arroz em carro-de-mão, venda de bananas, ovos etc como vendedores ambulantes nas ruas do bairro. Existem aqueles que trabalham fazendo capinagem, e oferecendo seus serviços, montados em carroças, nas portas das casas. O serviço é capinar quintais ou subir em coqueiros para tirar cocos. Uma moradora relatou que vende roupas usadas no espaço do bairro. Todos esses serviços expressam um certo comportamento interiorano que são a forma que os moradores têm encontrado para garantir a sua subsistência e de suas famílias. Sem empregos, precisam encontrar uma alternativa para fazer dinheiro, e utilizam-se dos conhecimentos que carregam consigo como um *habitus* rural para colocar em prática no seu dia a dia.

A partir do referencial teórico dos autores Bourdieu (1996) e Elias (1994) compreendemos que a permanência dos traços dos hábitos rurais (*habitus* rural) que ocorre no bairro Benedito Bentes, a partir da partilha que os moradores fazem de determinados valores e percepções no campo social, cultural, religioso, constituem um campo simbólico que orientam a atuação dos indivíduos no bairro, e definem suas práticas sociais.

Na tabela XI abaixo questionamos se participavam de associações que pudessem existir no bairro, porém vemos que no Complexo 2 nenhum morador dos que responderam ao questionário participa de associações do bairro, somente duas pessoas que residem no complexo 1 participam e tratando-se somente de associação religiosa.

**Tabela XI - Participa de Associação no bairro.**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Participação	Nº	%	Participação	Nº	%
Sim	02	5	Sim	0	0
Não	38	95	Não	40	100
Total	40	100	Total	40	100

A ausência de participação em associações nas amostras coletadas nos dois Complexos Residenciais é reveladora de uma comunidade que não faz uso dos instrumentos políticos democráticos para conquista dos seus direitos sociais. Contraditoriamente, defendem a posição de que o Bairro Benedito Bentes deveria ser transformado num município (70% do

Benedito Bentes 1 e 75% do Benedito Bentes 2), como assinalamos anteriormente na Tabela 1.

**Tabela XII** - Concordam que existe diferença entre os dois complexos.

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
Concordam	Nº	%	Concordam	Nº	%
Sim	31	77,5	Sim	31	77,5
Não	09	22,5	Não	09	22,5
Total	40	100	Total	40	100

É alto o índice dos moradores que participaram da pesquisa quanto a sua percepção de que existe uma diferença na dinâmica social e no comportamento das pessoas que residem no Benedito Bentes 1 e no Benedito Bentes 2 (em ambas as amostragens, 77,5% reconhecem que há uma diferença entre os complexos). A diferença advém do próprio desenvolvimento do bairro que aconteceu de forma diferenciada. A maioria compreende que o Benedito Bentes 1 teve um crescimento mais arrojado, com o desenvolvimento do comércio e indústrias que dão um aspecto de que o bairro é mais desenvolvido e avançado; enquanto o Benedito Bentes 2 não apresenta avanço no aspecto econômico, educacional e no campo do lazer, mantendo um aspecto atrasado, rural e interiorano. Essa percepção pode ser confirmada com os dados da tabela XIII em que os respondentes se posicionam se a classificação de bairro rural é mais adequada ao Benedito Bentes 1 ou ao Benedito Bentes 2. O crescimento de ambos os Complexos (1 e 2) pode ser visto a olhos nus, dando destaque a um crescimento habitacional através do lançamento de loteamentos e a construção de conjuntos residenciais que transformam o aspecto habitacional do Bairro (Fonte: IBGE). O Desenvolvimento do bairro tem acontecido de forma diferente, mantendo muitas contradições e desigualdades, corroborando com a tese de Ruas (2002) quando afirma: “*Chamamos a atenção para o*

*processo de desenvolvimento do capitalismo que se dá de maneira desigual no espaço*” (RUA 2002, p.33).

Os moradores participantes do questionário relataram a necessidade de melhorias para o bairro, porém destacam que o poder público da capital, favorece com mais atenção para o Benedito Bentes 1, do que para o Benedito Bentes 2. As melhorias que foram comentadas destacam-se as seguintes: Escolas Estaduais de Tempo Integral, SENAI, Empresa ALMAVIVA, Indústrias de grande porte (Coca-Cola e AMBEV), Supermercado G.Barbosa, Faculdades FAT, UNIT, Pitágoras e o Shopping Center, todos instalados no Benedito Bentes1.

A percepção de que há uma diferença entre os complexos 1 e 2, ficou bastante evidente quando perguntamos sobre qual bairro eles classificariam como rural, se o BB1 ou o BB2. Na tabela abaixo pode-se constatar que tanto os moradores do BB1 como do BB2 posicionam-se de acordo com a tese de que o Benedito Bentes 2 carrega traços mais rurais do que o Benedito Bentes 1.

**Tabela XIII - Classificam o bairro como Rural**

Benedito Bentes 1			Benedito Bentes 2		
Mais rural	Nº	%	Mais Rural	Nº	%
B.Bentes 1	0	0	B.Bentes 1	0	0
B.Bentes 2	35	87,5	B.Bentes 2	40	100
Nenhum	05	12,5	Nenhum	0	0
Os dois	0	0	Os dois	0	0
Total	40	100	Total	40	100

Um total de 87,5% de moradores do complexo Benedito Bentes 1 e 100% do Complexo Benedito Bentes 2 classificam o Bairro Benedito Bentes 2 como um espaço que tem características de um espaço rural. Nas duas amostragens, ninguém relacionou o Benedito Bentes 1 com características rurais e apenas 12,5% da amostragem do BB1 opinou que nenhum dos dois complexos apresentem características rurais.

Como já discutimos anteriormente, trabalhamos com a percepção do rural como hábitos, relações sociais, formas de trabalho e de lazer, relações com a família e com o lugar

que conservam aspectos trazidos do campo que podem ser caracterizados como rurais, com destaque à plantação de verduras e hortaliças nos quintais e criação de bichos, além das festas, da feira, e de prática que relembram uma vida interiorana (conversas nas caladas, dominó a praça etc). Durante a pesquisa identificamos uma série desses aspectos acima citados nos dois complexos; no entanto, sem sombra de dúvida, o Benedito Bentes 2 apresenta conteúdos culturais e práticas sociais que se aproximam muito mais do universo rural do que do universo urbano, o que nos faz defender que naquele território configura-se uma dinâmica em que a vida do campo acontece na cidade.

As reflexões do autor Rua (2002) nos ajudam a compreender que esse rural que se apresenta no bairro como um todo, não é apenas um rural camponês a que estamos acostumados, contudo, há um rural que se torna urbano, conquanto, preservando as especificidades do rural. Nesse sentido, o bairro Benedito Bentes torna-se um território híbrido, onde o urbano e o rural se interagem. Esses aspectos podem ser conferidos nas tabelas abaixo em que se registra o percentual de moradores que praticam o cultivo agrícola e a criação de animais nos dois complexos estudados.

**Tabela XV – Prática de cultivo agrícola no bairro**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
<b>Cultivo Agrícola</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Cultivo Agrícola</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	06	15	Sim	27	67,5
Não	34	85	Não	13	32,5
Total	40	100	Total	40	100

Outra pergunta respondida com um índice relevante para comprovar empiricamente, o que havíamos observado *in loco*, e que reforça nossa tese de o Complexo 2 apresenta com mais afinco a permanência dos traços e hábitos rurais, foi sobre a prática do cultivo e produção agrícola, conforme vemos na tabela XV acima, em que 67,5% dos moradores do Benedito Bentes 2 praticam cultivo em suas casas e ou participam de produção agrícola no bairro no programa “Barriga Cheia” criada pela Prefeitura Comunitária do bairro para ajudar famílias carentes que subsistem dessa prática.

**Tabela XVI – Prática da criação de animais no bairro**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
<b>Criação de animais</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Criação de animais</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Sim	06	15	Sim	25	62,5
Não	34	85	Não	40	37,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

Da mesma forma, e reforçando os dados já revelados na Tabela XV acima, também obtivemos os dados na Tabela XVI que comprovam a prática de criação de animais que favorecem a forma de subsistências de 62,5% dos moradores do Benedito Bentes 2, que utilizam a criação de animais de corte e a produção do leite para garantir o sustento de suas famílias.

**Tabela XIV - Prática de Lazer no bairro**

<b>Benedito Bentes 1</b>			<b>Benedito Bentes 2</b>		
<b>Lazer no Bairro</b>	<b>N<sup>a</sup></b>	<b>%</b>	<b>Lazer no Bairro</b>	<b>N<sup>a</sup></b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	39	97,5	<b>Sim</b>	28	70
<b>Não</b>	01	2,5	<b>Não</b>	12	30
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100</b>

Referentes à prática do lazer, conforme nos apresenta a tabela XIV acima, 97,5% dos moradores do Benedito Bentes 1 praticam diversas formas de lazer, destacando a forma de lazer mais relatada no questionário foi ir ao Shopping Center recém inaugurado no bairro. As outras formas de lazer comentadas pelos moradores do Benedito Bentes 2, que totalizou a percentagem de 70% foram: passeio de bicicleta, passeio a cavalo e a carroça, conversar com

os amigos na praça central do bairro, ir ao barzinho, ao futebol e jogar dominó na porta com os vizinhos.

Entrevistamos os moradores mais antigos do bairro com o objetivo de perceber qual sua percepção sobre a vida no bairro e suas representações sociais em relação ao mundo rural e urbano que os circundam. Assim, buscamos entrevistar os moradores mais antigos do bairro, dando prioridade àqueles que moram no bairro desde sua inauguração. Dessa forma, desejamos mostrar como eles avaliam o conjunto residencial no decorrer desses anos em que aquele território se transformou em bairro.

Ao perguntamos aos moradores como eles avaliam o bairro; indagações foram feitas, nas quais, a possibilidade do bairro se tornar um município, e entre outras, o crescimento desenfreado de conjuntos habitacionais no bairro que retirou a possibilidade da existência anterior de áreas verdes que algumas famílias utilizavam para criação de animais e cultivo hortaliças, tubérculos e frutas.

Outro aspecto que os moradores atribuem entre os dois complexos Benedito Bentes “1” e Benedito Bentes “2” é fato dos dois complexos se diferenciarem. Nos quais entre os quatros mais antigos moradores que foram encontrados, também apontam que entre os dois complexos há um mais avançado do que o outro. Atribuem ao Benedito Bentes “2” a um lugar de atraso e rusticidade, enquanto ao Benedito Bentes “1” a um lugar de progresso e modernidade.

Nesse sentido, esses moradores atribuem o complexo Benedito Bentes “1” com características urbanas pelo fato de ser visto com progresso e modernidade, com a instalação de indústrias, shopping, hipermercados e condomínios habitacionais, enquanto que, ao complexo Benedito Bentes “2” com características rurais pelo fato de ser visto com atraso e rusticidade, e seu território existirem áreas verdes e encostas, como grotas e campos onde existe a Fazenda Duas Bocas.

Conquanto, esses aspectos apontados por esses moradores não definem em sua totalidade o bairro, pois a concepção tradicional do rural como lugar de atraso e rusticidade e do urbano como lugar do progresso e modernidade, não pode mais ser tida como absoluta, porque tanto o Rural como o Urbano tem passado por grandes transformações de acordo com o levantamento bibliográfico sobre o tema nesta monografia.

Em Wandeley (2001) há uma explicação de que

A sociedade brasileira parece estar tendo um novo olhar sobre o rural, antes visto como uma fonte de problemas passa a apresentar indícios

de ser também portador de soluções com o crescimento da busca por um maior contato com a natureza e o aprofundamento das relações sociais mais pessoais, tidas como predominantes entre os habitantes do campo (WANDERLEY, 2001, p. 31).

Em Moreira e Gaviria (2002, p.54): “As características tidas como eminentes do rural, muitas vezes também podem ser percebidas em pequenas cidades e vilarejos. Nestes lugares existe uma grande carga cultural que é traduzida pelo apego as tradições”.

Nesse sentido, tais transformações do rural estão presentes nessa articulação entre rural e identidade social da comunidade e não somente a presença do rural que se faz presente no seu espaço físico, que também passou por modificações com a chegada da tecnologia.

As relações entre a cidade e o campo a cada dia estão mais estreitas e é quase impossível não haver essa relação de seus habitantes com o lugar e seus hábitos. Definindo tal comportamento dos moradores ao bairro como a uma topofilia<sup>4</sup>. É possível observar isso na fala de alguns moradores mais antigos entrevistados quando perguntados sobre sua opinião a respeito do bairro Benedito Bentes desde sua inauguração até o momento presente, entre os dois complexos 1 e 2.

#### Morador do complexo Benedito Bentes 1:

(...) Tudo aqui mudou, nada é mais como antes, com aqueles canaviais e matas em frente das casas. Com a construção de novos conjuntos a população aumentou. Eu vejo que o Benedito 1 é mais desenvolvido do que o Benedito 2(65 anos).

#### Moradora do complexo Benedito Bentes 2:

(...) Tem muito a se fazer ainda aqui no bairro. Aqui tem de tudo na feira e no comércio do bairro. Também tem o mini-hospital Denilma Bulhões, clínicas médicas, cemitério, a indústria de refrigerante AmBev, a coca cola, as escolas e agora com um shopping aqui pertinho. Só que não é aqui no Bui2, é somente no Bui 1. E também as

---

<sup>4</sup> Topofilia é descrito como sendo "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico". Uma pessoa pode ter uma relação com lugares de maneira topofílica ou topofóbica. (Disponível em [www.dicionarioinformal.com.br/topofilia/](http://www.dicionarioinformal.com.br/topofilia/) Acesso em 05 de julho de 2017).

faculdades pra meus filhos estudarem que chegou aqui no Biu 1, isso foi muito bom. Mas quem mora aqui no Biu 2 tudo fica longe. Até mesmo ir para o Biu 1 preciso pegar o ônibus integração que demora muito. As vezes vou na carroça do meu marido que me deixa lá na Praça da Formiga (Praça Central do bairro chamada Pe. Cícero) saio cedo de casa pra trabalhar lá no mercado daqui da praça. Vendo ovos de galinha e de codorna, pata também. A praça tem muitos divertimentos (57 anos).

Morador do complexo Benedito Bentes 1:

(...) Eu morava no bairro do trapiche aqui em Maceió, mudei para cá, aqui era calmo, mas depois da inauguração do Benedito 2, a chegada de novos moradores no bairro, com o tempo a violência aqui aumentou muito. Gosto muito de morar aqui, só que é longe do Centro e da praia. Aqui parece que moro no interior, fora de Maceió (52 anos).

Morador do complexo Benedito Bentes 2:

(...) Eu gosto daqui do Biu. Moro aqui desde quando meu avô recebeu a casa. Antes a gente morava em Girau do Ponciano. Tinha roça lá. Mas chovia pouco e o feijão não crescia, meu avô plantava feijão de arranque. Quando a gente chegou aqui tinha muito terreno pra plantar, a gente continuou plantando aqui o feijão de arranque e também as bananas. Dá pra vender na feira daqui. A gente pegou terreno aqui na grota e deu pra plantar e cuidar da burra. Faz muito tempo a gente tá aqui. Eu cheguei aqui ainda rapazinho. Meu pai perdeu o terreiro que a gente cria o porco. Por causa que fechou. Sabe. Tem que ter licença pra matar o porco pra vender. Eu agora trabalho de pedreiro. De tardinha fico na porta de casa com meu vizinho e a gente joga dominó (39 anos).

O quarto morador entrevistado, do Benedito Bentes 2, (39 anos) nos relata as mudanças que sua família sofreu ao migrar para Maceió e sua chegada ao Benedito Bentes

adaptaram-se um lugar semelhante ao que sua família estava habituada a viver no anterior município de Alagoas. Fica evidente a dependência de subsistência dessa família e igualmente a tantas outras no bairro.

O terceiro entrevistado, morador do Benedito Bentes 1, (52 anos) ressalta a dificuldade de seu deslocamento no bairro. Aponta o bairro por ser distante do Centro da cidade e da orla para momentos de lazer, com isso o faz sentir residir fora de Maceió pelo fato de se tornar distante.

A segunda entrevistada, moradora do Benedito Bentes 2, destaca a necessidade que tem de deslocamento de um complexo para o outro, utilizando como meio de transporte a carroça de trabalho do seu marido. Além de praticar a criação de aves para comercializar os ovos no mercado público do bairro.

A todos os entrevistados foram feitas as mesmas perguntas sobre o bairro, no sentido de que relatassem sua opinião de como se sentiam em residir no bairro Benedito Bentes. Na aplicação do questionário respondido pelos moradores dos dois complexos, no qual as perguntas foram todas referentes a seu modo de vida e sua forma de trabalho e relação social com seus vizinhos (Ver Anexo 1).

No tocante, suas respostas tem o mesmo direcionamento, em que atribuem ao bairro, a distância, a violência, a falta de políticas emergentes (com grande potencial de crescer) referentes ao desenvolvimento em transportes e empregos. Relatam também a falta de sociabilidade entre os dois complexos. Para alguns moradores do Benedito Bentes 1 que tratam os complexo vizinho de forma estigmatizada. Sente-se superiores aos moradores do complexo Benedito Bentes 2, por residirem há mais tempo, e que a chegada dos moradores do complexo Benedito Bentes 2 trouxe um crescimento populacional que acarretou ao longo de anos o aumento da criminalidade no bairro.

Na revisão bibliográfica, em uma leitura esmiuçada de autores que estudaram um fenômeno semelhante ao desta monografia, destaco o autor Norbert Elias (2000), em seu livro “Os Estabelecidos e Outsiders” e a autora Lídia Rebouças (2000) em sua dissertação de mestrado “O Planejado e o vivido”.

Rebouças (2000) comenta sobre a sociabilidade forçada entre pessoas ribeirinhas cuja vizinhança foi definida, e a dificuldade desses reassentados em reproduzir suas vidas sob novas bases materiais e organizacionais, impondo-lhe um padrão produtivo e uma organização inspirada no mundo urbano-capitalista.

Uma forma de refletir sobre os desdobramentos de uma ação planejada no nível das relações sociais é eleger a categoria de espaço como norteadora do convívio de diferentes ordens culturais e perceber como cada agente social envolvido atua dentro de uma rede de significados (REBOUÇAS 2000 p. 31).

No autor Elias (2000) relata em Winston Parva, como em outros lugares, viam-se membros de um grupo estigmatizando os de outro, não por suas qualidades individuais como pessoas, mas por eles pertencerem a um grupo coletivamente considerado diferente e inferior ao próprio grupo. Não havia diferenças de nacionalidade, ascendência étnica, cor ou raça entre os residentes das duas áreas, e eles tampouco diferiam quanto a seu tipo de ocupação, sua renda e seu nível educacional – em suma, quanto a sua classe social. As duas eram áreas de trabalhadores. A única diferença entre elas era a que já foi mencionada: um grupo compunha-se de antigos residentes, instalados na região duas ou três gerações, e o outro era formado por recém-chegados.

O problema a ser explorado não consistia em saber qual dos lados estava errado e qual tinha razão, mas em saber que características estruturais da comunidade em desenvolvimento de Winston Parva ligavam dois grupos de tal maneira que os membros de um deles sentiam-se impelidos\_ e tinham para isso recursos de poder suficientes\_ a tratar os de outros, coletivamente, com certo desprezo, como pessoas menos educadas e, portanto, de valor humano inferior, se comparadas com eles\_ os recém-chegados eram desconhecidos não apenas dos antigos residentes, mas também entre eles; não tinham coesão, e, por isso, não conseguiam cerrar fileiras e revidar (ELIAS 2000 p. 24).

Elias (2000) realizou um trabalho de observação, a partir do qual foi possível compreender a realidade observada fazendo proposições nos planos micro e macro. Fica evidente na obra de Elias, que a maior coesão entre os moradores das zonas habitacionais 1, existia a exclusão e a estigmatização entre eles, os dos membros da zona habitacional 2.

O autor Elias (2000) chama a atenção para a diferenciação existente entre preconceito individual e a estigmatização grupal praticada em Winston Parva.

Em se tratando do bairro Benedito Bentes, precisamente o complexo B. Bentes 2, que demonstra ter mais uma vida rural do que urbana, e seus moradores mantêm mais

costumes rurais do que costumes citadinos, passam a adquirir esse estigma de interiorano pelo fato do modo de viver das famílias que migraram para o complexo B. Bentes 2, antes acostumadas ao hábitos rurais de seu cotidiano.

Dessa forma carregam consigo suas tradições, formas de trabalho, e modo de relações com seus vizinhos de acordo com o modo de viver rural adaptando a vida urbanizada e capitalista do bairro. Havendo uma continuidade, associada a abordagem de *continuum*, do autor Graziano (2002) numa aproximação entre espaço rural e a realidade urbana, identificada na vida dos moradores do bairro Benedito Bentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elencamos nessas considerações as principais discussões tratadas nos capítulos desta monografia, chamando atenção aos principais aspectos debatidos que enriqueceram esse estudo sociológico. É possível detalhar os seguintes aspectos comentados pelos moradores e observados por nós na condição de pesquisadora.

### **O estigma atribuído ao complexo Benedito Bentes 2**

Há uma visão de que o complexo Benedito Bentes 1 estigmatiza o complexo Benedito Bentes 2, como um bairro rural, atrasado, e com alto índice de criminalidade, devido sua população ser de famílias migrantes e apontadas pela mídia como sendo uma varredura social feita pelo governo. Atribuem, dessa forma, essa visão estigmatizada ao Benedito Bentes 2.

Ressaltando, porém, que apesar desse estigma, por parte dos moradores do complexo Benedito Bentes 1, ainda assim, realizam relações sociais e de comércio ao complexo vizinho estigmatizado no âmbito também da religião, educação escolar e no vínculo de amizades.

No levantamento documental da presente pesquisa, sobre o índice de criminalidade no bairro, pela Secretária de Segurança Pública, esclarece que o índice se efetua com mais intensidade no complexo Benedito Bentes 2, embora sejam os dois complexos apresentados, sendo o bairro em sua totalidade, como o mais violento da capital entre os bairros Clima Bom, Tabuleiro, Santos Dumont, Cidade Universitária e Eustáquio Gomes.

Apesar de se situar mais distante, com seus conjuntos residenciais adjacentes, o complexo Benedito Bentes 2 abriga entre os conjuntos residenciais, as associações de bairro (Associação dos Moradores e a Associação das Donas de Casa e Amigos do Benedito Bentes) Polícia Comunitária, Postos de Saúde, e a Ong “Pense Alagoas” que favorece a população com o atendimento médico aos moradores. Juntamente com o complexo Benedito Bentes 1, que há entre ambos uma integração de relações sociais, nos momentos festivos, culturais e religiosos e de trabalho.

Dessa forma, essa estigmatização entre os bairros, que revelam uma certa rixa entre eles, não afeta a interação e socialização entre ambos. Mas mantém relações sociais e culturais tornado os dois complexos em um bairro tido como o maior na capital de Maceió.

### **A definição de urbano e rural no bairro**

A bibliografia que referenciou este trabalho trabalha com uma definição sociológica do rural e do urbano, para além da ideia de campo e cidade, mas a partir de diferentes situações. Segundo os autores estudados, atribuir uma definição ao rural e urbano, deveria fazer primeiramente, uma combinação de vários traços típicos e não levando apenas em conta só uma característica, conquanto levando isso ao fenômeno no Benedito Bentes, que no aspecto do seu espaço físico e geográfico, por ser construído em uma área da capital cercado por mata e plantações de canaviais e circundado ao leste pela fazenda Santa Luzia conhecida como fazenda Duas Bocas, não o define como rural.

A necessidade de averiguar aspectos que identifiquem o bairro num conceito rural ou urbano está presente nas dimensões subjetivas e objetivas dos seus moradores. Precisamente nas representações sociais que expressam a sua visão de mundo, isto é, da realidade em que vivem, no seu bairro.

De certo, para uma população das comunidades rurais identificamos que existem os trabalhadores rurais que se ocupam com a agricultura e também o fato de que numa comunidade rural a densidade da população é mais baixa do que na urbana. Neste caso o bairro Benedito Bentes tem em sua composição de habitantes uma densidade alta atribuída a uma cidade urbana do que rural. Além do que seus moradores em pequena parte trabalham no corte de cana para garantir sua subsistência, enquanto outras famílias plantam e criam animais de corte para comercializar na feira o bairro.

Considerando também, a diferença na integração social, em que nas comunidades rurais, o contato é muito menor com o número de pessoas, enquanto que numa vida citadina, em comunidades urbanas o contato com pessoas é muito maior, e a interação social mais intensa, caso este que, com a instalação do shopping Center no bairro Benedito Bentes, essa interação social só aumentou. Se antes vizinhos que tem o hábito de se sentarem a porta de casa para conversarem, com a chegada do shopping ao bairro, procuram uma distração diferente ao sair de casa para passear no shopping. Vemos relevância desses aspectos que concerne uma continuidade do rural para o urbano analisados nesta pesquisa.

Nesse sentido, avaliando tais aspectos vemos que são principalmente suas formas de trabalho, o estilo de vida e o hábito cultural dos moradores que os identificam com uma vida

rural, trazendo consigo aspectos rurais e não somente os costumes do próprio lugar, no sentido espacial e físico do bairro.

Portanto, não poderia existir apenas o rural e o urbano sem algo que intermediasse essa relação, existiriam vários elementos que dariam a continuidade entre esses dois aspectos.

### **O apego ao *habitus* rural.**

As reflexões realizadas através dos estudos em que nos debruçamos a respeito do conceito de *habitus*, leva-nos a concluir que segundo a abordagem conceitual feita pelos autores Bourdieu (1996) e Elias (1994) sobre *habitus* e *figuração social*, se dão pelo fato de que as relações sociais estabelecidas no lugar entre os moradores advêm de uma relação simbólica de poder nos campos religioso, econômico e cultural.

Sabendo que a sociedade do Benedito Bentes foi formada paulatinamente pelo processo migratório no bairro – informação obtida na pesquisa documental – e seu espaço físico e geográfico pela construção dos dois conjuntos habitacionais encapado pelo Estado como apenas mais uma construção habitacional no seu plano de governo, e que sem nenhuma perspectiva de crescimento futuro, abarcou o que poderia se tornar hoje, como o é, o mais populoso bairro da capital alagoana – IBGE – demonstra também a permanência dos traços dos hábitos rurais dos moradores.

Uma sociedade como a do bairro Benedito Bentes que cresce a cada ano, segundo o último senso do IBGE, está cada vez mais aberta a necessidades no plano da segurança pública, da educação, da saúde, pois as faltas de políticas públicas deixam muitos problemas para a população.

Nesse sentido, podemos compreender os meios pelos quais os moradores que demonstram a permanência dos hábitos rurais, procuram para sua subsistência, ainda sendo no trabalho rural, e mantendo suas relações sociais com a presença de costumes e tradições rurais. Portanto, se faz necessário assistir aos moradores, por parte do governo, de tais políticas públicas – informação obtida pelo levantamento de dados na prefeitura comunitária. Pois, se no Benedito Bentes a maioria das famílias vivem do cultivo e criação de animais, da feira do bairro, precisam ser assistidas nessas suas atividades e especificidades. O modelo de sociedade não pode ser imposto pelo Estado como somente a uma vida urbanizada, cidadina, se a presença de uma nova ruralidade se apresenta no bairro.

Para compreender o problema que nos instiga, tomamos como exemplo, a pensar nas sociedades antigas, onde cada uma se formou com um modelo existente. Na Idade Média cristã, que foi estruturada na pregação de Cristo, na doutrina elaborada pelos sacerdotes da Igreja do Oriente e do Ocidente. Já a sociedade mulçumana nasceu e se desenvolveu seguindo o padrão ditado por Maomé. Na sociedade dos Estados Unidos se fundou com base nos modelos das ideias protestantes, iluministas e puritanas. Como também se pensarmos no modelo liberal que foi vitorioso no século XIX e ainda está presente na nossa economia e na nossa política, onde é derivado do pensamento de John Locke, Adam Smith, Alexis de Tocqueville e outros. A sociedade soviética tentou a construção do modelo concebido por Marx e Engels.

Portanto, nenhuma sociedade obteve um modelo único e correto, que pudesse se perpetuar desde o passado e o presente capaz de tornar a vida de seus indivíduos que o adotaram perfeita e sem problemas sociais.

Ao relembra os estudos de ciência política, antropologia e sociologia da academia, em sala de aula, podemos abordar que a plenitude da vida em uma sociedade em que está continuamente em desenvolvimento, não poderá está em consonância com seus indivíduos se o modelo de vida adotado não for o ideal para a coletividade. Numa sociedade pós-industrial em que vivemos, cabe ao Estado formar um planejamento urbano satisfatório, convencido de que o bem estar social esteja em primeiro plano e a considerar que nesta sociedade, que no caso desta pesquisa sociológica é o Benedito Bentes, no qual empiricamente, se faz presente a permanência dos traços dos hábitos rurais que movimentam o cotidiano desses moradores.

Podemos compreender melhor a permanência dos traços dos hábitos rurais no Benedito Bentes, através dos referenciais teóricos e as entrevistas, em que percebemos que a questão da ruralidade discutida, encontra-se num processo de mudança paulatina de suas características e modo de viver, estando imersa na urbanidade do bairro. Embora vivendo um cotidiano citadino, os hábitos e costumes rurais permanecem sem qualquer alteração ou diminuição. O que podemos perceber é que a permanência dos traços dos hábitos rurais se adapta em sua particularidade numa realidade urbana dando continuidade a ambos, o rural e o urbano.

Constatamos que o bairro foi povoado por um processo migratório em que não houve, por parte do Poder Público, o acompanhamento de sua expansão com oferecimento de políticas públicas necessárias a atender a população migratória que chegava ao complexo, aumentando gradativamente o território populacional do Benedito Bentes. Tudo isso foi

decisivo para aumentar os índices de deficiências no Bairro, com os dados alarmantes em relação à violência, à assistência educacional e o atendimento à saúde da população do bairro.

Os conjuntos residenciais foram sendo construídos e inaugurados, entregues as famílias sem qualquer planejamento prévio que averiguassem o processo migratório das mesmas. Como por exemplo, de qual localidade vinham, número de membros na família, ocupação profissional, formas de trabalho, número de crianças em idade escolar, etc. Sem serem atendidas, o que tornou a assistência à população extremamente falha.

Só no conjunto Cidade Sorriso existem 1.500 casas, porém, nenhuma escola construída, nem Posto de Saúde no local, nem mesmo área de lazer. Sendo assim, sem assistência esses conjuntos que foram povoados por famílias que foram tiradas da favela de lona do bairro Eustáquio Gomes e da favela Sururu de capote no Conjunto Dique Estrada, foram aos poucos sendo ocupado pelo tráfico de drogas, constituindo-se efetivamente num bairro violento, atrasado e rural, por ser distante e cercado por canaviais e uma Fazenda Local Santa Luzia.

Dessa forma, essas famílias procuram adaptar-se ao lugar e procuram formas de trabalho rural para sua subsistência, através da criação de animais, bovinos para leite, porcos, aves e na pequena agricultura de hortaliças, tubérculos e frutas, comercializando na feira ao ar livre do canteiro principal da Avenida do Benedito Bentes 2.

Apesar de, na ótica dos moradores verem os dois complexos como diferentes em progresso e atraso, urbano e rural, a presente pesquisa revelou que há também semelhanças entre os complexos residenciais, na medida em que tanto no Benedito Bentes 1 como Benedito Bentes 2 existem aspectos da vida rural. Esses aspectos rurais não estão presentes apenas na paisagem ou no espaço físico, mas, estão presentes nos dois complexos residenciais Benedito Bentes 1 e Benedito Bentes 2, na permanência dos traços dos hábitos rurais de seus moradores, além de estarem presentes nas suas dimensões subjetivas expressas através das relações sociais, do modo de vida e das formas de trabalho.

Acreditar, portanto, que os dois complexos se diferenciam de forma profunda é uma visão superficial da realidade desses complexos residenciais. Os moradores do Benedito Bentes 1 são mais antigos e os moradores do complexo 2, que migraram e se instalaram procurando adaptar-se sua subsistência e o modo de viver com suas formas de trabalho a um recente e novo lugar, também é amenizada essa visão estigmatizada, pelo fato de que, apesar de atribuírem o estigma, não deixam de terem interações sociais. De forma que o estigma que carrega o Benedito Bentes 2 de ser violento, rural e atrasado, não interfere na sociabilidade entre os dois complexos.

O reconhecimento do lugar enquanto produto histórico e social foi realizado a partir dos grupos sociais que constitui o bairro. Os moradores do Benedito Bentes, em sua maioria, migrantes de municípios e bairros vizinhos, e também trabalhadores rurais permitem a permanência de hábitos rurais que viveram ou que lhe foram repassados pelos seus antecedentes.

Os moradores do bairro Benedito Bentes em sua maioria, continuam a estabelecer esse vínculo de trabalho do tipo rural, porque muitas famílias procuram emprego no Centro da capital, e outras formas de emprego com carteira de trabalho assinada ou pelo trabalho informal, pelo fato de que o bairro apresenta pouca oferta de trabalho para essas famílias sem escolaridade profissional.

Em suma, a dependência do campo, da vida rural, garante a permanência de hábitos e conteúdos rurais, que são reconhecidos através das relações cotidianas e de trabalho e que estão presentes nas dimensões objetivas e subjetivas dos indivíduos.

Nesta monografia não podemos deixar de registrar a falha do Poder Público com relação à uma política de planejamento urbano fazendo o reconhecimento de que essa deficiência trouxe sérias e drásticas consequências para a população desassistida. A falta de interesse público para orientar na formulação e políticas públicas relativas à habitação e urbanização acarreta problemas sociais sem precedentes.

Observamos a falta desses profissionais, no edital de concursos públicos do Estado e Município, para o cargo de Cientistas Sociais que com certeza favoreceria com pesquisas empíricas da sociologia, antropologia e ciência política, nos projetos econômicos, sociais e urbanos do Estado, capacitando ainda mais o governo em políticas públicas para atender satisfatoriamente a população. As possibilidades de o bairro ter tido menos problemas sociais se ampliariam caso o complexo residencial Benedito Bentes tivesse contato com um planejamento urbano pautado nos conhecimentos das ciências sociais (sociologia, política e antropologia). Certamente estaria mais assistido em termos de inclusão social, com garantias de empregos, segurança pública, saúde e educação e a expansão do complexo residencial, que se tornou o maior bairro da capital Maceió, contando com uma população maior do que a população do município de Arapiraca/AL.

Portanto, fenômenos sociais como este, estudado no bairro Benedito Bentes, ainda estão cercados de transformações e com o surgimento de novos aspectos que irão desencadear novas indagações e investigações que desejamos, possa apresentar novos paradigmas para

pensar as especificidades do mundo urbano e rural, ou, se quiserem, da “rurbanização”<sup>5</sup> dos bairros.

---

<sup>5</sup> Rurbanização é o processo pelo qual ocorre uma transformação das atividades desenvolvidas nas áreas rurais, ou seja, seria uma crescente integração entre os espaços urbanos e rurais. Como por exemplo, o surgimento de novas atividades voltadas para a construção civil, lazer, turismo, ou ainda, a mudança de algumas indústrias para o campo. (Disponível em <http://geolibertaria2.blogspot.com.br/2009/07/rurbanizacao.html>. Acesso em 04 de julho de 2017).

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

**ELIAS**, Norbert. 1897-1990 **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade dos Indivíduos**. Mudança na Balança Nós-Eu (1987) Ed.1994. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

\_\_\_\_\_. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v I.

**MARTINS**, José de Souza. **Capitalismo e Tradicionalismo**. Livraria Pioneira Editora, 1975.

**JOVCHELOVITCH**, Sandra. **Vivendo a vida com os outros**: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. Petrópolis: Vozes. 1994.

**QUEIROZ**, Maria Isaura Pereira de. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana**: ensaios. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1978.

**LEFEBVRE**, Henri. **De IO Rural a lo Urbano**. Antología preparada por Mario Gaviria. Ediciones Península. 1970.

\_\_\_\_\_. **O Direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.

\_\_\_\_\_. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000).

**BOURDIEU**, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação**. Tradução Mariza Correa. Campinas, SP: Papius, 1996. Pdf. <https://sociaisuninove.com.br/2016/03/28/15-livros-de-pierre-bourdieu>.

\_\_\_\_\_. **O Poder simbólico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Beltrand Brasil, 2001.

**SEVERINO**, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

**OLIVEN**, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.

**BERTRAND**, Alvin Lee. **Sociologia rural: uma análise da vida rural contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1973.

**CASTELLS**, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

**MENDRAS**, Henri. **Sociedades Camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

**HAGUETTE**, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 3. Ed.rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 1992, 224p.

**SIMMEL**, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2006.

**RUA**, João. Urbanidades e novas ruralidades no estado do rio de Janeiro: Algumas considerações teóricas. Estudos de Geografia Fluminense. Rio de Janeiro: Infobook, 2002.

**DURKHEIM**, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

**GOFFMAN**, Erving. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. LTC 4ª Ed. Editora: Livros Técnicos e Científicos. 2004. Pdf.

**ALENTEJANO**, P. R. R. **As relações campo-cidade no Brasil do século XXI**. In: Terra Livre. São Paulo, ano 18, v. 2, n.21, p.25-39, jul/dez 2003.

**ARAÚJO**, F. A. de; **SOARES**, B. R.. **Relação cidade-campo: desafios e perspectivas**. Campo Território, v. 4, p. 201-229, 2009.

**CARNEIRO**, M. J. **Ruralidades: novas identidades em construção**. Estudos - Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 53-75, out. 1998. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2011.

**GRAZIANO DA SILVA**, J. **O Novo Rural brasileiro: Novas Atividades Rurais**. Volume 6. 2004, Embrapa: Brasília - Distrito Federal [http://livraria.sct.embrapa.br/liv\\_resumos/pdf/00074530.pdf](http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00074530.pdf).

**CANDIOTTO**, Luciano Zanetti Pessoa. **CORRÊA**, Walquíria Kruger. **Ruralidades, Urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo**. In:

Campo-território: revista de geografia agrária. V.3, N.5 p. 214-242, fev 2008.  
<http://www.campoterritorio.ig.ufu.br>

**REBOUÇAS, Lidia Marcelino. O planejado e o vivido: O reassentamento de famílias ribeirinhas no Pontal do Paranapanema, São Paulo.** Fapesp/ Anna Blume, 2000.

**COULON, Alan. A Escola de Chicago.** Tradução Tomás R. Bueno. Campinas, SP: Papirus, 1995.

**SIMMEL, Georg. Fidelidade e Gratidão e Outros Textos.** Tradução de Maria João Costa Pereira e Michael Knoch. Relógio D' Água Editores. 2004.

**VASCONCELOS, Ruth. O poder e a cultura de violência em Alagoas / Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira.** 2. Ed. – Maceió. EDUFAL, 2014.

**SILVA, A. de P. Cidade pequena e o meio rural: resquício de uma cultura caipira paulista.** Cristais Paulista (SP). In: ENCONTRO DA REDE E ESTUDOS RURAIS, 4, 2010, Curitiba.

**GAVÍRIA, Margarita Rosa. MOREIRA, Roberto José. Territorialidades, ruralidades e assimetrias de poder na comunidade de Taquari.** 2002. Artigo.

Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Brasil/cpda-ufrrj/201211270124/moreira.pdf>

**DAMATA, Roberto. “Você tem Cultura?”** In Explorações. Ensaios de Sociologia interpretativa. RJ- Rocco, 1986 p. 121 à 128.

## ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.

Graduando: Aline Maria

1) Nome: Lauren Galvão dos Santos RG 32999011

Reside no bairro Benedito Bentes ( ) 1 (X) 2

Estado Civil casada sexo feminino

Se casado, quantos membros da família 2

2) Exerce alguma profissão no bairro?

nao

3) Quanto tempo mora no bairro Benedito Bentes?

28 anos

4) Onde morava antes de vir morar no bairro?

município em Alagoas ( ) bairro em Maceió (X) fora do Estado de Alagoas ( )

5) Estuda em alguma escola do bairro ou algum membro da família estuda?

estuda, sobrinho

6) Realiza algum trabalho no comércio do bairro?

nao

7) Participa de alguma associação no bairro? nao

qual? nao tem

organização @ Bull's vacinas acabou

8) Você compartilha da opinião do bairro torna-se um Município?

(X) sim ( ) não

Justifique: Bairro grande, tem de tudo

comércio poderia ser um município

uma cidade, como do interior.

9) Você considera diferenças de desenvolvimento urbano entre os dois conjuntos

Biu 1 e Biu 2?

(X) sim ( ) não

Quais? tem mais organização no 1.

10) Classificando como Rural a qual dos dois conjuntos você qualificaria?

( ) biu 1 ou (X) biu 2

11) Em tornando-se um município, você consideraria o bairro por completo ou apenas um dos conjuntos separados?

dos juntos

Se separados, Quais desses conjuntos? biu 1 ( ) biu 2 ( )

12) Quais melhorias você notificaria para o bairro?

SAÚDE

EDUCAÇÃO

SEGURANÇA PÚBLICA

DESENVOLVIMENTO URBANO (mais construções habitacionais)

INDÚSTRIAS

COMÉRCIO

TRANSPORTE PÚBLICO

LAZER E ESPORTES

Justifique: deficiência, não tem, e pouco

13) Qual é o seu lazer no bairro?

andar de bicicleta e basquete

14) Você realiza algum trabalho de cultivo ou produção agrícola?

sim Qual? planta melão no pra consumo próprio

não

15) Você cultiva criação de animais para pecuária ou transporte?

sim Qual? so galinha no quintal

não

16) deixo sei longe, meu dreno no dos cunhos e do gesso do lixo

17) cultivo, cuido dos meus galinhas, fico no bar

18) nao com os amigos